

Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes  
em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência do Sistema de  
Vigilância de Violências e Acidentes -VIVA

**Porto Alegre 2011**

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

**José Fortunatti**

Prefeito

Secretária Municipal de Saúde

**Carlos Henrique Casartelli**

Secretário

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

**José Carlos Sangiovani**

Coordenador

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis

**Patrícia Conzatti Vieira**

Coordenadora

Vigilância de Violências e Acidentes

**Karla Livi**

**Simone Lerner**



# Porto Alegre 2011

Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes  
em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência do Sistema de Vigilância de Violências e  
Acidentes (VIVA) Capitais, Distrito Federal e municípios selecionados

## RESULTADOS

Organização

**KARLA LIVI  
SIMONE LERNER**

Porto Alegre, janeiro 2013

## SUMÁRIO

<b>I</b>	Introdução	5
<b>II</b>	Metodologia Adotada	7
<b>III</b>	Resultados – Porto Alegre	9
	<b>1. Acidentes</b>	23
	1.1 Quedas	31
	1.2 Acidentes de transporte	38
	1.3 Choques contra objetos/pessoa	46
	1.4 Corpos estranhos em pele/cavidades	52
	<b>2. Violências</b>	57
	2.1 Agressões e Maus-tratos	64
	2.2 Tentativas de suicídio	71
	<b>3. Hospital de Pronto Socorro Municipal</b>	76
	3.1 Acidentes	78
	3.2 Violências	82
	<b>4. Hospital Cristo Redentor</b>	86
	4.1 Acidentes	88
	4.2 Violências	92
	<b>5. Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul</b>	96
	5.1 Acidentes	98
	5.2 Violências	102
<b>IV</b>	Considerações finais	106
<b>V</b>	Referências	110
<b>VI</b>	Anexo - Instrumento de Coleta	111

## I INTRODUÇÃO

**A** Vigilância de Acidentes e Violências – VIVA, projeto que envolve as três esferas de governo, tem como objetivo final o desenvolvimento de ações de prevenção de eventos por violências e acidentes e de promoção da saúde e de cultura da paz. Foi implantada, pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, no ano de 2006.

O objetivo geral do VIVA é a redução da morbimortalidade por acidentes e violências, a partir da implementação de políticas públicas intersetoriais e integradas e da construção de redes de atenção integral e de proteção social às vítimas de violência.

*O Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência* configura-se como o componente sentinela do VIVA<sup>1</sup>, tratando-se de uma pesquisa pontual, em serviços de urgência e emergência (pronto socorros, pronto atendimentos, entre outros) definidos pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Esta pesquisa está na quarta edição nas capitais do país, Distrito Federal e cidades selecionadas, nas quais ocorreu também nos anos de 2006, 2007 e 2009. Em Porto Alegre, foi realizada pela primeira vez no ano de 2009,

<sup>1</sup> O VIVA é constituído por dois componentes, assim definidos:

- a **Vigilância Contínua** realizada mediante a notificação e investigação de violência doméstica sexual e outras violências: é
- a **Vigilância Contínua** realizada mediante a notificação e investigação de violência doméstica sexual e outras violências: é compulsória em situações de violência contra crianças, adolescentes e pessoas idosas. A Ficha de Notificação encontra-se no SINAN-Net. Em Porto Alegre está sendo implantada progressivamente em todos os serviços de saúde. Este componente da vigilância tem como objetivo descrever o perfil dos atendimentos de violência (perfil das vítimas, o tipo e o local da violência, o perfil do provável autor da agressão entre outros) em unidades de saúde de referência e articular e integrar a "Rede de Atenção e Proteção às Vítimas de Violência"; e
- a **Vigilância Pontual** (ou sentinela) é feita por meio de inquéritos hospitalares, realizados a cada dois anos nos principais serviços de urgência/emergência. Permite descrever o perfil das violências (interpessoais e ou auto-provocadas) e acidentes (trânsito, quedas, queimaduras dentre outros) atendidos nestes serviços e a análise de tendências.

tendo sido definidos, como campos para a mesma, o Hospital de Pronto Socorro e o Hospital Cristo Redentor, principais referências para os atendimentos de urgência e emergência no município. No ano de 2011, além destes serviços, incluiu-se o Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul.

O *Inquérito* permite descrever o perfil das violências (interpessoais e ou autoprovocadas) e acidentes (de transporte, quedas, queimaduras, dentre outros)<sup>2</sup> atendidos nas principais unidades de urgência e emergência do país e a análise de tendências. Em Porto Alegre foi possível traçar o perfil dos atendimentos nos serviços selecionados, possibilitando a comparação de dados com os de outras capitais.

---

<sup>2</sup> Minayo (2006) salienta que "Quando se decide falar dos acidentes é porque, na prática e quase sempre, existe associação entre eles e outras formas de violência", ressaltando que há sempre um grau de imprecisão na diferenciação entre acidentes e violências, pela dificuldade em estabelecer com certeza o caráter de intencionalidade de determinados eventos (p. 71-72).

## II METODOLOGIA ADOTADA

Os dados a seguir se referem aos resultados do *Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência*, realizado em Porto Alegre, durante o mês de setembro de 2011, no Hospital de Pronto Socorro Municipal, no Hospital Cristo Redentor e no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul. Os serviços foram selecionados por serem referências hospitalares ao atendimento de urgência e emergência, sendo responsáveis por cerca de 80% dos atendimentos por causas externas no município.

Trata-se de estudo descritivo de corte transversal, cujos dados foram coletados no período de 30 dias consecutivos, durante o mês de setembro de 2011. A população do estudo foi composta pelas vítimas de violências e acidentes que procuraram atendimento nos referidos serviços, durante turnos de plantões de 12 horas pré-estabelecidos para a coleta (alternados em diurno e noturno e em um total de oito em cada serviço). O Ministério da Saúde escolheu o mês de setembro para a realização da pesquisa, em todo o Brasil, por se tratar de um mês típico, sem interferência de férias, festas típicas ou feriados de final de ano.

Utilizou-se formulário padronizado pela Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da CGDANT/SVS, que foi, também, responsável pela capacitação de gestores e técnicos das secretarias estaduais e municipais de saúde dos municípios selecionados para o desenvolvimento da pesquisa. As variáveis do formulário dizem respeito a dados gerais, dados da pessoa atendida, dados da ocorrência, tipo de acidente, tipo de violência, dados da lesão e evolução dos casos (anexo).

A coordenação da pesquisa, em Porto Alegre, coube à Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre (CGVS/SMS), por meio da área técnica de vigilância de violências e acidentes (VIVA) da Equipe de Vigilância de Eventos Vitais Doenças e Agravos Não Transmissíveis/CGVS/SMS. Para execução do projeto, foi realizado convênio, com a

Escola Profissional da Fundação Universitária de Cardiologia, para a coleta de dados e supervisão de campo, que foram desenvolvidas por técnicos de enfermagem e enfermeiros respectivamente.

As entrevistas foram executadas por alunos da Escola Profissional da Fundação Universitária de Cardiologia, capacitados, para a coleta, pelos técnicos da vigilância de acidentes e violências (VIVA). Os dados obtidos foram digitados, no pacote estatístico Epi Info (versão 4.0-2011) na Equipe de Eventos Vitais da CGVS. O trabalho de qualificação dos mesmos, bem como a análise de resultados, foi realizado pela área técnica do VIVA/Porto Alegre. Para a elaboração deste relatório, em Porto Alegre, utilizou-se o aplicativo VITAIS<sup>3</sup>.

O *Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência* foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme Parecer nº286/2007. Por se tratar de ação de vigilância epidemiológica de âmbito nacional, o termo de consentimento livre e esclarecido foi substituído por consentimento verbal, obtido pelo paciente ou seu responsável.

---

<sup>3</sup> O aplicativo VITAIS foi desenvolvido pelo médico Eugênio Pedroso Lisboa, da Equipe de Vigilância de Eventos Vitais Doenças e Agravos Não Transmissíveis/SMS/PMPA, e se encontra disponível, para análises de nascimentos e óbitos em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cgvs/usu\\_doc/vitais\\_manual.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cgvs/usu_doc/vitais_manual.pdf)



### III RESULTADOS - Porto Alegre- 2011

Foi registrado, nas duas emergências onde se efetivou a pesquisa, um total de 4.590 atendimentos nos turnos selecionados para a mesma. Destes, 2.088 (45,5%) foram por causas externas, objeto deste estudo. No Hospital Cristo Redentor, 76,7% do total de atendimentos foram por causas externas enquanto, no Hospital de Pronto Socorro Municipal, o índice foi de 59,1% e no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, 7,8%<sup>4</sup>. Em 14 casos, a vítima ou o familiar se recusou a responder a entrevista, considerando-se, então, nestas análises, um total de 2074 casos entrevistados. Destes, 1912 (92,2%) foram acidentais e 159 (7,7%) foram eventos de natureza violenta. Em 3 casos, não houve condições de esclarecer o tipo de evento.

**Tabela 1** – Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de ocorrência, Porto Alegre, setembro de 2011

<b>TIPO DE OCORRÊNCIA</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Acidentes	1912	92,2
Violências	159	7,7
Ignorado	3	0,1
<b>Total</b>	<b>2074</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

<sup>4</sup> No Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, 55,1% dos atendimentos realizados por causas externas (n:147/271) não se configuraram em objeto do estudo, uma vez que se tratavam de situações de retorno de atendimento previamente realizado. Esse índice foi de 3,6% (n: 30/834) no Hospital Cristo e Redentor e 0,5% (5/1179) no Hospital de Pronto Socorro.

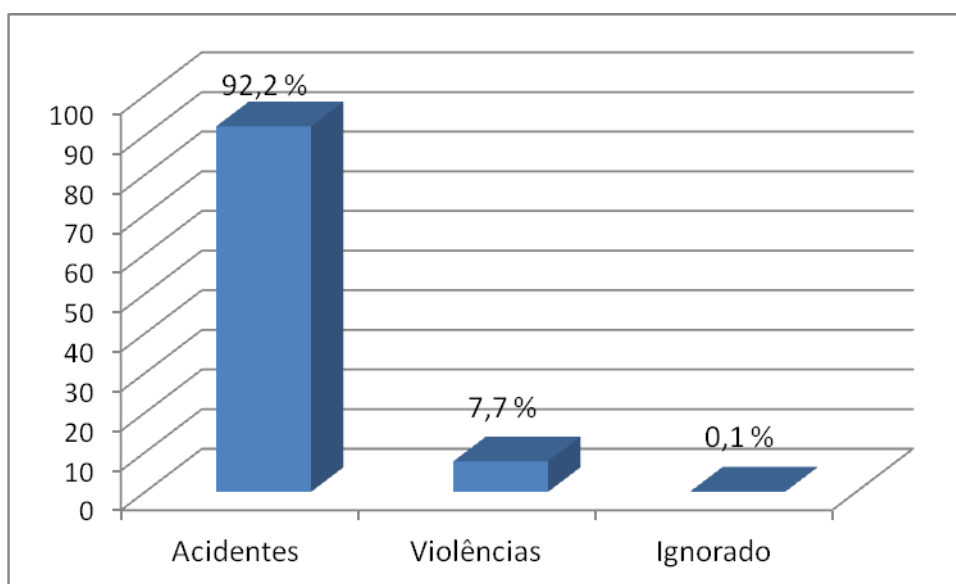


Figura 1- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

Do total de atendimentos (n: 2074), 1.151 (55,5%) foram realizados no Hospital de Pronto Socorro; 805 (38,8%), no Hospital Cristo Redentor e 118 (5,7%), no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul.

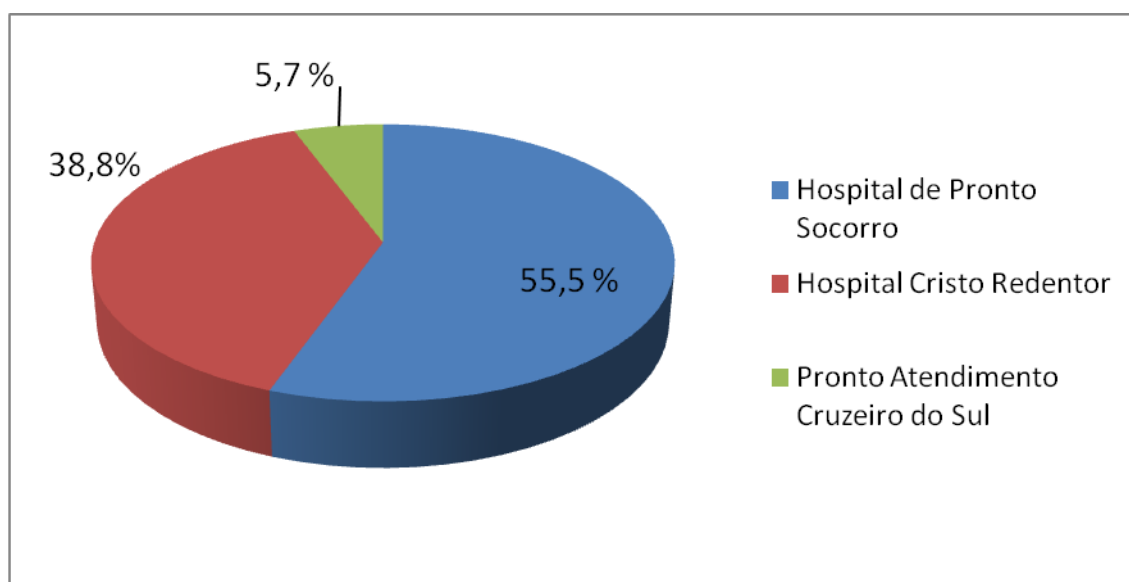


Figura 2- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o estabelecimento, Porto Alegre, setembro 2011

Observam-se, nos gráficos a seguir que no Hospital de Pronto Socorro, 91,8% (1.057) dos casos foram acidentes e 7,9% (91) foram violências e houve 3 casos de natureza ignorada, que corresponderam a 0,3% dos atendimentos por causas externas no serviço. No Hospital Cristo Redentor 93,0% (749) foram acidentes e 7,0% (56) foram violências. No Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, 89,8% (106) foram acidentes e 10,2% (12) foram violências. No Hospital de Pronto Socorro,

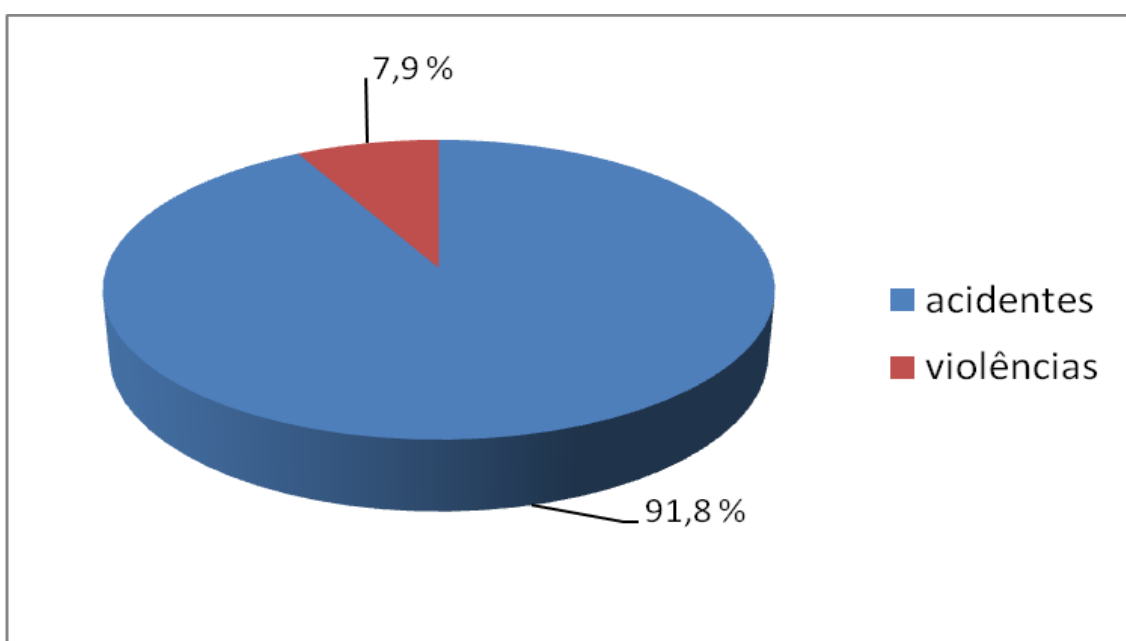


Figura 3- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital de Pronto Socorro, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011  
\*Em 0,3% (3/1057) casos o tipo de evento é ignorado

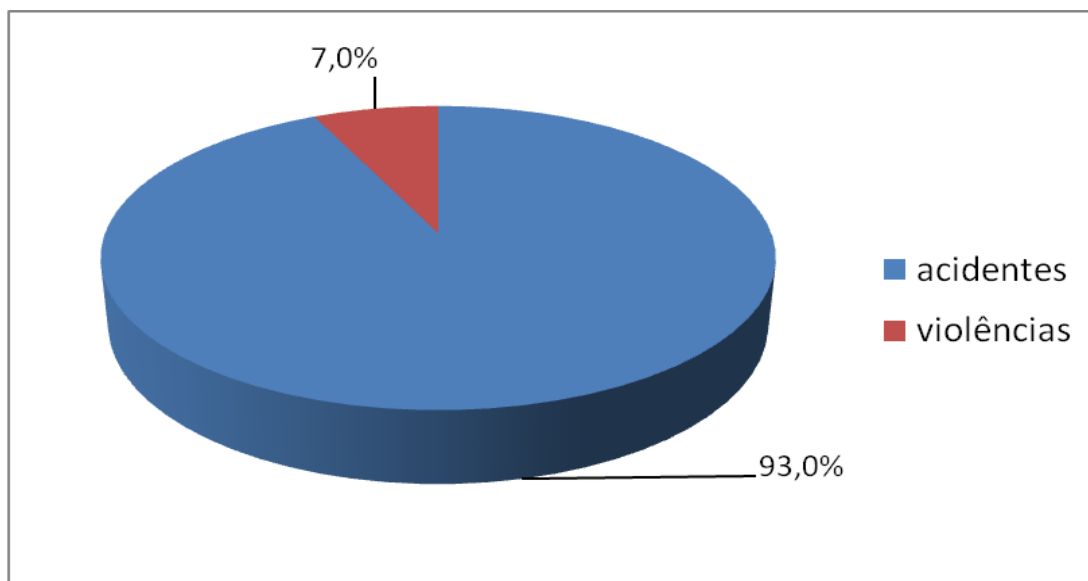


Figura 4- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital Cristo Redentor, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

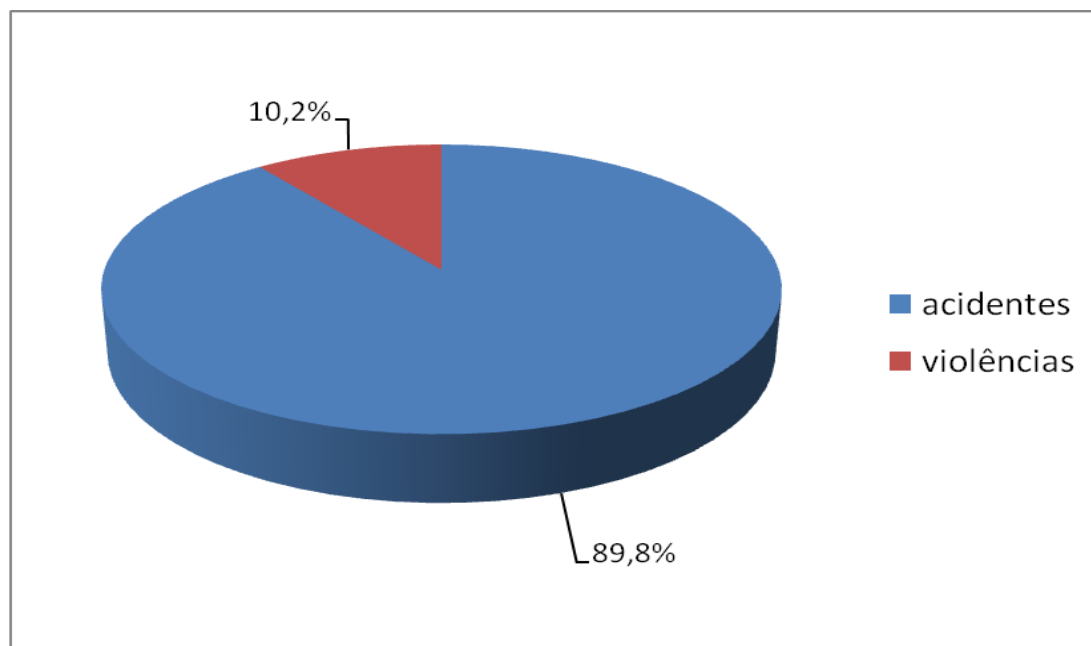


Figura 5- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Pronto Atendimento Cruzeiro de Sul, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

As tabelas a seguir se referem a um total de 2071 casos, uma vez que, em 3 dos 2074 casos da pesquisa, a natureza da ocorrência foi ignorada: dois homens

encontrados desacordados com ferimentos por situação não esclarecida e uma menina de 3 anos, com fratura de causa não referida por familiar.

Conforme tabela a seguir, do total de atendimentos por causas externas (2.071), 1.212 (58,5%) ocorreram entre homens e 859 (41,5%), entre mulheres.

A faixa etária cujos atendimentos foram mais freqüentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (18,6% dos acidentes e 30,6% das violências), seguida da faixa compreendida entre 30 e 39 anos (15,1% dos acidentes e 21,4% das violências), e entre 40 e 49 anos (12,4% dos acidentes e 16,4% das violências). De menores de um ano a pessoas com 14 anos, a tendência se inverte, sendo a proporção de eventos acidentais maior que a de eventos por natureza violenta, o que é observado, também, a partir dos 50 anos de idade.

Pessoas de cor de pele branca representaram a maior proporção de atendimentos: 67,9% (n: 1.299) para os acidentes e 59,1% (n: 94) para as violências. Isto se dá pela predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Contudo, há uma maior prevalência de ocorrência, em indivíduos pretos e pardos, de acidentes (31,1%; n: 595) e violências (39,0%; n: 62), que é significativamente superior à proporção destes indivíduos na população geral que é de 20,0%(IBGE- CENSO, 2010).

Observa-se, desta forma, que a população de indivíduos pretos e pardos encontra-se mais vulnerável a situações de violências e acidentes.

Segundo a escolaridade, a maior proporção de atendimentos foi observada entre as pessoas com a 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental: 23,1% (n: 441) para os acidentes e 28,3% (n: 45) para as violências. As menores proporções observadas, para os acidentes, foram em pessoas com ensino superior completo (2,8%; n: 54) e, para as violências, em pessoas com a 4ª série completa do ensino fundamental (1,3%; n: 2) para as violências.

**Tabela 2** – Distribuição dos casos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor da pele, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES n= 1.912		VIOLÊNCIA n= 159		TOTAL n= 2.071	
	n	%	n	%	n	%
<b>SEXO</b>						
Masculino	1.110	58,1	102	64,2	1.212	58,5
Feminino	802	41,9	57	35,8	859	41,5
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
< 1 ano	20	1,0	-	-	20	1,0
1 - 4 anos	136	7,1	2	1,3	138	6,7
5 -9 anos	138	7,2	4	2,5	142	6,9
10 -14 anos	175	9,2	7	4,4	182	8,8
15 -19 anos	164	8,6	16	10,1	180	8,7
20 -29 anos	356	18,6	48	30,2	404	19,5
30 -39 anos	288	15,1	34	21,4	322	15,5
40 -49 anos	237	12,4	26	16,4	263	12,7
50 - 59 anos	182	9,5	11	6,9	193	9,3
60 – 69 anos	125	6,5	5	3,1	130	6,3
70 – 79 anos	63	3,3	2	1,3	65	3,1
80 e mais	25	1,3	-	-	25	1,2
Ignorado	3	0,2	4	2,5	7	0,3
<b>RAÇA /COR DA PELE</b>						
Branca	1.299	67,9	94	59,1	1393	67,3
Preta	364	19,0	40	25,2	404	19,5
Amarela	10	0,5	1	0,6	11	0,5
Parda	231	12,1	22	13,8	253	12,2
Indígena	8	0,4	1	0,6	9	0,4
Ignorado	-	-	1	0,6	1	0,0
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	87	4,6	6	3,8	93	4,5
1ª a 4ª série do EF incompleta	241	12,6	18	11,3	259	12,5
4ª série completa do EF	67	3,5	2	1,3	69	3,3
5ª a 8ª série incompleta do EF	441	23,1	45	28,3	486	23,5
Ensino fundamental completo	171	8,9	15	9,4	186	9,0
Ensino médio incompleto	214	11,2	10	6,3	224	10,8
Ensino médio completo	381	19,9	36	22,6	417	20,1
Ensino superior incompleto	70	3,7	9	5,7	79	3,8
Ensino superior completo	54	2,8	5	3,1	59	2,8
Não se aplica	155	8,1	2	1,3	157	7,6
Ignorado	31	1,6	11	6,9	42	2,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência foram os veículos particulares (12,3%; n: 1084), seguidos

de ônibus ou micro-ônibus (31,4%; N: 651) e de unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (7,2%; n: 150).

Do total de casos por eventos acidentais e violentos, em 103 (5,0%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 487 casos (23,5%), variando de 11,9% entre as violências e 24,5% entre os acidentes.

Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos se deu em residências (45,2%; n: 937), variando de 39,0% entre as violências e 45,8% entre os acidentes.

O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 6,3% (n: 130) dos casos: 30,8% das vítimas de violências (n: 49) declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as vítimas de acidentes, essa proporção foi de 4,2% (n: 81). Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 6,1% (n: 127) dos casos, sendo a maior proporção entre as vítimas de violências (30,8%; n: 49) que entre as vítimas de acidentes (4,1%; n: 78).

**Tabela 3** - Distribuição dos casos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES (n= 1.912)		VIOLÊNCIAS (n= 159)		TOTAL (n= 2.071)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	76	4,0	10	6,3	86	4,2
Veículo particular	1011	52,9	73	45,9	1084	52,3
Viatura policial	11	0,6	12	7,5	23	1,1
SAMU	129	6,7	21	13,2	150	7,2
Ambulância	38	2,0	8	5,0	46	2,2
Resgate	13	0,7	-	-	13	0,6
Ônibus/micro-ônibus	617	32,3	34	21,4	651	31,4
Outro	8	0,4	-	-	8	0,4
Sem informação	9	0,5	1	0,6	10	0,5
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	96	5,0	7	4,4	103	5,0
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	468	24,5	19	11,9	487	23,5
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	875	45,8	62	39,0	937	45,2
Habitação coletiva	10	0,5	3	1,9	13	0,6
Escola	104	5,4	7	4,4	111	5,4
Área de recreação	143	7,5	5	3,1	148	7,1
Bar ou similar	15	0,8	17	10,7	32	1,5
Via pública	438	22,9	52	32,7	490	23,7
Comércio/serviços	230	12,0	8	5,0	238	11,5
Indústria/construção	71	3,7	1	0,6	72	3,5
Outro	20	1,0	1	0,6	21	1,0
Sem informação	6	0,3	3	1,9	9	0,4
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	81	4,2	49	30,8	130	6,3
Não	1813	94,8	106	66,7	1919	92,7
Sem informação	18	0,9	4	2,5	22	1,1
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	78	4,1	49	30,8	127	6,1
Não	1810	94,7	101	63,5	1911	92,3
Sem informação	24	1,3	9	5,7	33	1,6

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada, em 25,4% (n: 525) dos casos, a vítima apresentava cortes/lacerações, índice que se repetiu para as situações de entorse/luxação; em 25,1% (n: 519), contusões; e em 5,9% (n: 122), fraturas. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 236 casos (11,4% do total).



Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram a região mais atingida, em 28,7% (n: 594) dos casos, seguidos dos membros superiores (28,5%; n: 591), e outras regiões da cabeça e da face (15,5%; n: 321). Nos eventos de natureza violenta, a parte do corpo mais atingida foram as outras regiões da cabeça e da face (32,1%; n: 51), seguidas de membros superiores (20,8%; n: 33) e de múltiplos órgãos e regiões (18,2%; n: 29). Nos eventos de natureza acidental, em 30,3% (n: 579) dos casos, a principal localização da lesão foram os membros inferiores, seguidos dos membros superiores (29,2%; n: 558) e de outras regiões da cabeça e da face (14,1%; n: 270).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 91,8% (n: 1901) dos mesmos obtiveram alta, 3,1% (n: 65) foram encaminhados para internação hospitalar, 2,4% (n: 49) para atendimento em outro serviço e 1,9% (n: 39) evadiram ou fugiram do serviço de emergência. Foram encaminhados para atendimento ambulatorial 11 vítimas (0,5%). Não houve casos de óbito. Em relação às vítimas de violências, em 11,9% (n: 19) dos casos atendidos, houve encaminhamento para internação hospitalar, índice que foi de 2,4% (n: 46) entre as vítimas de eventos acidentais.

**Tabela 4** - Distribuição dos casos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo tipo e natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES (n= 1912)		VIOLÊNCIAS (n= 159)		TOTAL (n= 2.071)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	223	11,7	13	8,2	236	11,4
Contusão	490	25,6	29	18,2	519	25,1
Corte/laceração	452	23,6	73	45,9	525	25,4
Entorse/luxação	514	26,9	11	6,9	525	25,4
Fratura	112	5,9	10	6,3	122	5,9
Amputação	2	0,1	-	-	2	0,1
Traumatismo dentário	3	0,2	2	1,3	5	0,2
Traumatismo crânio-encefálico	19	1,0	2	1,3	21	1,0
Politraumatismo	30	1,6	8	5,0	38	1,8
Intoxicação	4	0,2	6	3,8	10	0,5
Queimadura	36	1,9	3	1,9	39	1,9
Outra	12	0,6	1	0,6	13	0,6
Sem informação	15	0,8	1	0,6	16	0,8
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	20	1,0	3	1,9	23	1,1
Outra região da cabeça/face	270	14,1	51	32,1	321	15,5
Pescoço	12	0,6	3	1,9	15	0,7
Coluna/medula	32	1,7	-	-	32	1,5
Tórax/dorso	63	3,3	4	2,5	67	3,2
Abdome/quadril	42	2,2	6	3,8	48	2,3
Membros superiores	558	29,2	33	20,8	591	28,5
Membros inferiores	579	30,3	15	9,4	594	28,7
Genitais/ânus	5	0,3	1	0,6	6	0,3
Múltiplos órgãos /regiões	100	5,2	29	18,2	129	6,2
Não se aplica	223	11,7	13	8,2	236	11,4
Sem informação	8	0,4	1	0,6	9	0,4
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	1774	92,8	127	79,9	1901	91,8
Encaminhamento ambulatorial	10	0,5	1	0,6	11	0,5
Internação hospitalar	46	2,4	19	11,9	65	3,1
Encaminhamento outro serviço	42	2,2	7	4,4	49	2,4
Evasão/fuga	34	1,8	5	3,1	39	1,9
Óbito	-	-	-	-	-	-
Sem informação	6	0,3	-	-	6	0,3

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tomando-se a distribuição proporcional do total de atendimentos por acidentes e violências segundo a hora de ocorrência dos eventos, observa-se que os eventos acidentais foram menos frequentes no período da madrugada, com picos de ocorrência no meio da manhã e no meio da tarde.

Em relação ao padrão dos eventos violentos, observa-se uma tendência diversa, com picos de ocorrência em horários noturnos.

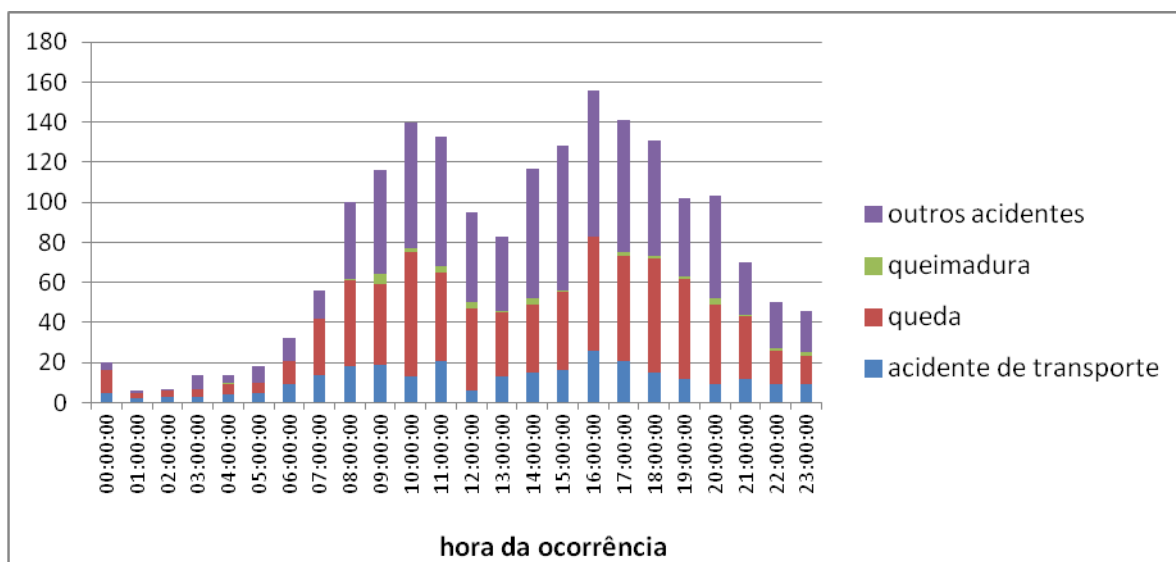


Figura 6- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento e a hora de ocorrência, Porto Alegre, setembro 2011

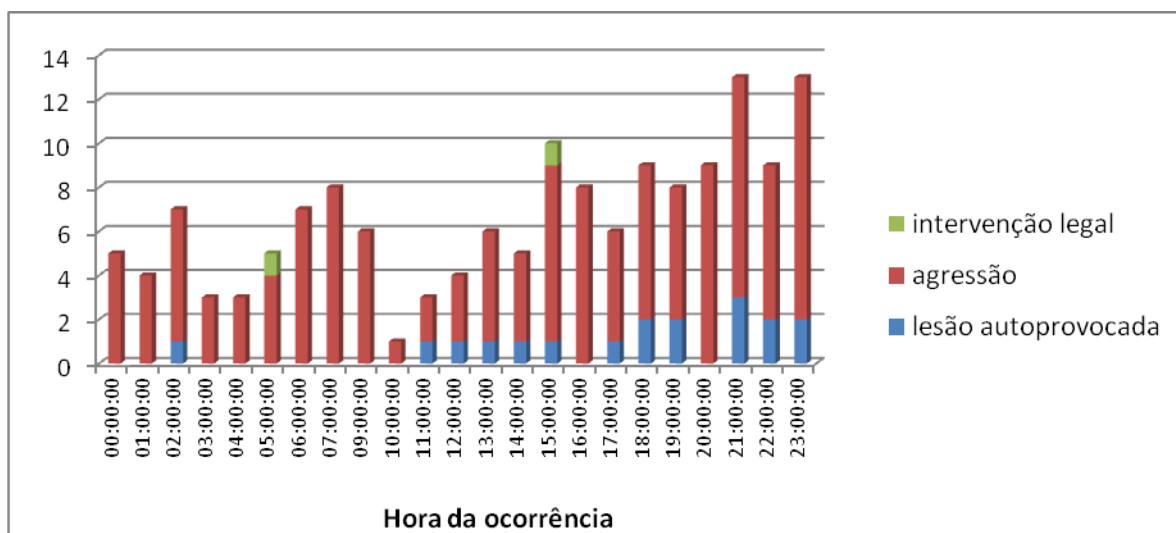


Figura 7 - Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento e a hora de ocorrência, Porto Alegre, setembro 2011

Conforme a tabela a seguir, do total de atendimentos de emergência, nos dois hospitais selecionados, em 1.595 (76,9%) o evento ocorreu no município de Porto Alegre, sendo os demais casos (23,0%; n: 477) provenientes de outros municípios (a

maioria da região metropolitana, especialmente dos municípios de Viamão e Alvorada). Em 2 casos, não houve informação relativa ao município de residência da vítima.

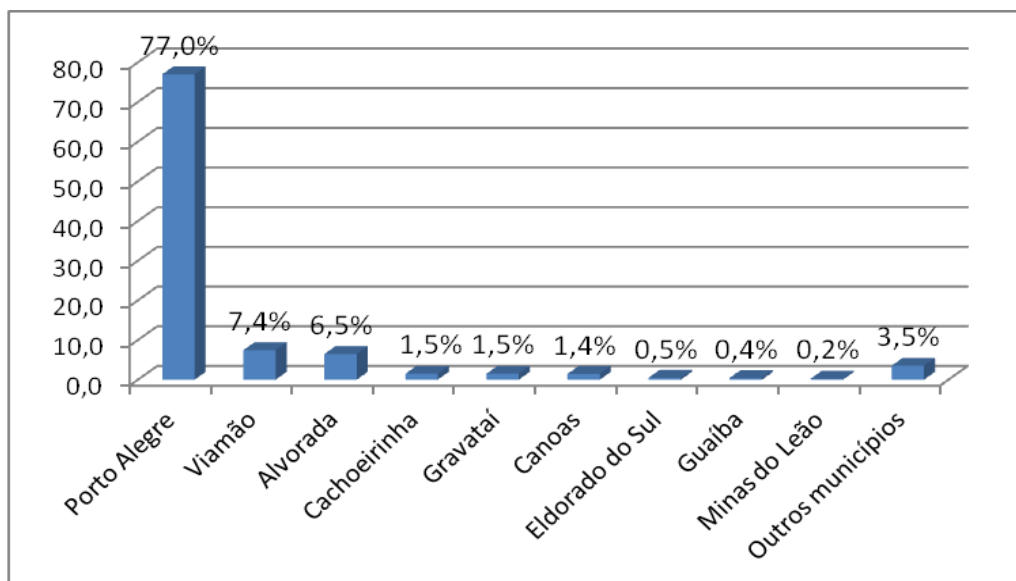


Figura 8- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo município de residência da pessoa atendida, Porto Alegre, setembro 2011

Do total de atendimentos realizados (2.074), em 76,9% (1.595) se tratavam de vítimas residentes do município de Porto Alegre.

**Tabela 5** – Distribuição dos casos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o município de residência da pessoa atendida, Porto Alegre, setembro 2011

<b>Município de Ocorrência</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Porto Alegre	1595	76,9
Viamão	154	7,4
Alvorada	134	6,5
Cachoeirinha	31	1,5
Gravataí	31	1,5
Canoas	30	1,4
Eldorado do Sul	10	0,5
Guaíba	9	0,4
Minas do Leão	5	0,2
Outros municípios*	73	3,5
Ignorado	2	0,1
<b>Total</b>	<b>2074</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA.

\*Outros municípios (36) apresentaram de 1 a 4 eventos cada.

Na tabela a seguir pode-se observar que foram registrados 64 atendimentos de emergência cuja evolução foi internação hospitalar: 39,1% (n: 25) por acidentes de transporte; 26,6% (n: 17) por quedas; e 17,2% (n: 11) por agressões e maus tratos. Houve 8 casos de internação hospitalar por lesão auto-provocada (12,5% do total de casos internados).

**Tabela 6** – Distribuição dos casos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o desfecho internação e o tipo de ocorrência, Porto Alegre, setembro 2011

<b>Tipo de Ocorrência</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Quedas	17	26,6
Acidentes de transporte	25	39,1
Queda de objeto sobre a pessoa	1	1,6
Choque de objetos contra pessoa	1	1,6
Lesão auto-provocada	8	12,5
Agressão/maus tratos	11	17,2
Ignorado	1	1,6
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

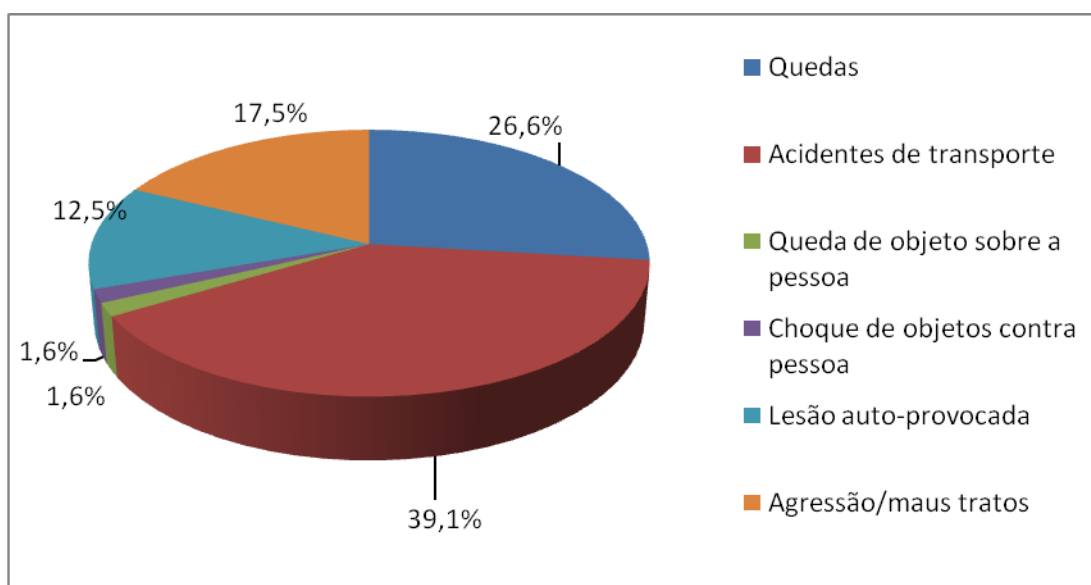


Figura 9- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o desfecho internação e o tipo de ocorrência, Porto Alegre, setembro de 2011

## 1. ACIDENTES

Foram registrados 1.912 casos de atendimentos de emergência por eventos acidentais, dentre os quais as quedas representaram a maior proporção (n: 732; 38,3%), seguidas dos acidentes de transporte (n: 282; 14,7%), choque contra objetos/pessoa (n: 229; 12,0%), corpo estranho em pele ou cavidade (n: 156; 8,2%), entorse/torção (n: 151; 7,9%), ferimento por objeto perfurocortante (n: 81; 4,2%), queda de objetos sobre a pessoa (n: 80; 4,2%), acidentes com animais (n: 75; 3,9%), compressão dentro/entre objetos (n: 55; 2,9%), queimaduras (n: 30; 1,6%) e envenenamento/intoxicação (n:6; 0,3%). Outros acidentes, que somaram 29 casos (1,5%), envolveram ferimentos com máquinas a motor, choque elétrico, acidente com material biológico, acidente com substância ácida e sobrecarga de peso.

**Tabela 7** - Distribuição dos casos de acidentes do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

TIPO DE EVENTO	n	%
Acidente de transporte	282	14,7
Queda	732	38,3
Queimadura	30	1,6
Corpo estranho em pele ou cavidades	156	8,2
Envenenamento/intoxicação	6	0,3
Ferimento por objeto perfuro cortante	81	4,2
Acidentes com animais	75	3,9
Queda de objetos sobre a pessoa	80	4,2
Choque contra objetos/pessoa	229	12,0
Entorse/torção	151	7,9
Compressão dentro/entre objetos	55	2,9
Outros	29	1,5
Ignorado	6	0,3
<b>Total</b>	<b>1912</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

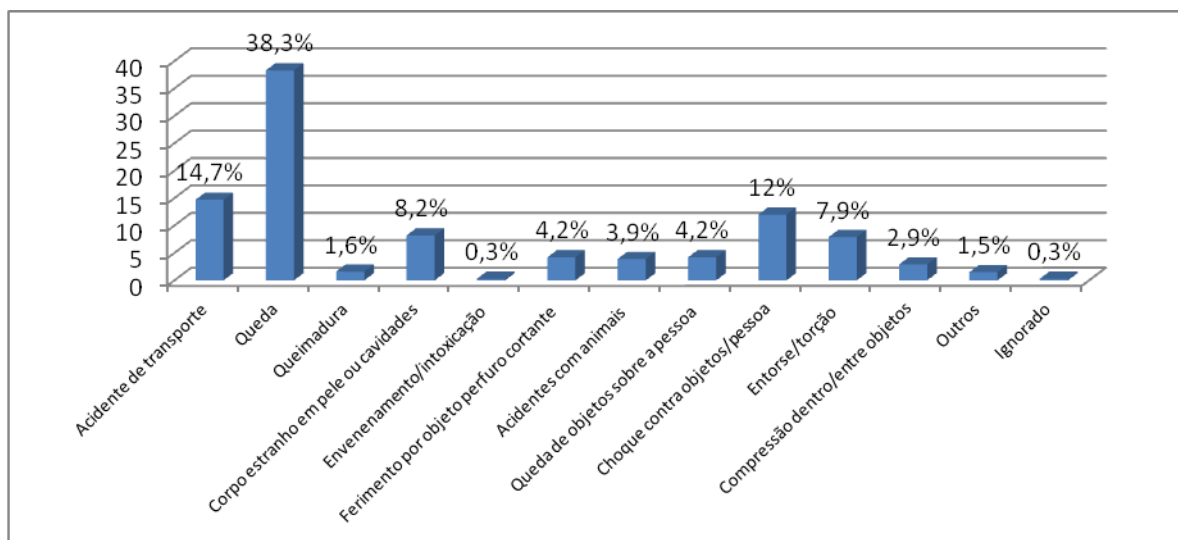


Figura 10 - Distribuição dos casos de acidentes do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011



Conforme tabela a seguir, do total de atendimentos de emergência por eventos acidentais segundo o sexo (n: 1912), 1110 (58,1%) ocorreram entre homens e 802 (41,9%), entre mulheres. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (n: 356; 18,6%), seguida de pessoas entre 30 e 39 anos (n: 288; 15,1%). Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 67,9% (n: 1299) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n: 364; 19,0%) e parda (n: 231; 12,1%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos por eventos acidentais (n: 18; 0,9%). Quanto à escolaridade, 31,1% (n: 595) dos entrevistados informaram ter ensino médio completo ou incompleto; 23,1% (n: 441) possuíam de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental; 12,6% (n: 221) de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental; enquanto 8,9% (n: 171) concluíram o ensino fundamental. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 4,6% (n: 87) do total de atendimentos. Em 155 casos (8,1%) do total de atendimentos por eventos acidentais, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

**Tabela 8** - Distribuição dos casos de acidentes do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n= 1110)		Feminino (n= 802)		Total (n= 1912)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
<01 ano	10	0,9	10	1,2	20	1,0
01 - 04 anos	82	7,4	54	6,7	136	7,1
05 - 09 anos	85	7,7	53	6,6	138	7,2
10 - 14 anos	110	9,9	65	8,1	175	9,2
15 - 19 anos	102	9,2	62	7,7	164	8,6
20 - 29 anos	233	21,0	123	15,3	356	18,6
30 - 39 anos	179	16,1	109	13,6	288	15,1
40 - 49 anos	144	13,0	93	11,6	237	12,4
50 - 59 anos	84	7,6	98	12,2	182	9,5
60 - 69 anos	52	4,7	73	9,1	125	6,5
70 - 79	19	1,7	44	5,5	63	3,3
80 e mais	7	0,6	18	2,2	25	1,3
ignorado	3	0,3	-	-	3	0,2
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	751	67,7	548	68,3	1299	67,9
Preta	217	19,5	147	18,3	364	19,0
Amarela	6	0,5	4	0,5	10	0,5
Parda	129	11,6	102	12,7	231	12,1
Indígena	7	0,6	1	0,1	8	0,4
Ignorado	-	-	-	-	-	-
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	49	4,4	38	4,7	87	4,6
1ª a 4ª série do EF incompleta	128	11,5	113	14,1	241	12,6
4ª série completa do EF	38	3,4	29	3,6	67	3,5
5ª a 8ª série incompleta do EF	273	24,6	168	20,9	441	23,1
Ensino fundamental completo	104	9,4	67	8,4	171	8,9
Ensino médio incompleto	135	12,2	79	9,9	214	11,2
Ensino médio completo	207	18,6	174	21,7	381	19,9
Ensino superior incompleto	36	3,2	34	4,2	70	3,7
Ensino superior completo	27	2,4	27	3,4	54	2,8
Não se aplica*	96	8,6	59	7,4	155	8,1
Ignorado	17	1,5	14	1,7	31	1,6

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

\*Em 155 casos a escolaridade não se aplica, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência foram os veículos particulares (52,9%; n: 1011), seguidos do transporte coletivo (32,3%; n: 617) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (6,7%; n: 129).

Do total de casos por eventos acidentais, em 96 (5,0%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 468 casos (24,5%), variando de 19,8% entre as mulheres e 27,8% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais se deu em residências (n: 875; 45,8%), variando de 39,5% entre os homens e 54,5% entre as mulheres. Em 22,9% dos casos (n: 438), os acidentes ocorreram na via pública; em 12,0% (n: 230) em áreas de comércio/serviços; em 7,5% (n: 143) em áreas de recreação e em 5,4% (n: 104) em escolas.

O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 4,2% dos casos (n: 81): 5,0% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 3,1%. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 4,1% dos casos (n: 78), sendo a maior proporção entre os homens (5,2%) que entre as mulheres (2,5%).

**Tabela 9** - Distribuição dos casos de acidentes do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=1110)		Feminino (n=802)		Total (n=1912)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	43	3,9	33	4,1	76	4,0
Veículo particular	573	51,6	438	54,6	1011	52,9
Viatura policial	9	0,8	2	0,2	11	0,6
SAMU	81	7,3	48	6,0	129	6,7
Ambulância	26	2,3	12	1,5	38	2,0
Resgate	11	1,0	2	0,2	13	0,7
Transporte coletivo	358	32,3	259	32,3	617	32,3
Outro	5	0,5	3	0,4	8	0,4
Ignorado	4	0,4	5	0,6	9	0,5
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	49	4,4	47	5,9	96	5,0
Sim	309	27,8	159	19,8	468	24,5
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	438	39,5	437	54,5	875	45,8
Habitação coletiva	7	0,6	3	0,4	10	0,5
Escola	66	5,9	38	4,7	104	5,4
Área de recreação	117	10,5	26	3,2	143	7,5
Bar ou similar	4	0,4	11	1,4	15	0,8
Via pública	253	22,8	185	23,1	438	22,9
Comércio/serviços	144	13,0	86	10,7	230	12,0
Indústria/construção	65	5,9	6	0,7	71	3,7
Outro	11	1,0	9	1,1	20	1,0
Ignorado	5	0,5	1	0,1	6	0,3
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	56	5,0	25	3,1	81	4,2
Não	1047	94,3	766	95,5	1813	94,8
Ignorado	7	0,6	11	1,4	18	0,9
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	58	5,2	20	2,5	78	4,1
Não	1041	93,8	769	95,9	1810	94,7
Ignorado	11	1,0	13	1,6	24	1,3

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos acidentais, em 26,9% dos casos (n: 514), a vítima apresentava entorses/luxações; em 25,6% (n: 490), contusões; e em 23,6% (n: 452), cortes/lacerações. Entre os homens, as lesões mais presentes foram os cortes/lacerações (27,0%), enquanto, entre as mulheres,

entorses/luxações foram as lesões mais comuns (30,5%). Traumatismo crânio-encefálico, politraumatismo e queimaduras foram as principais lesões em 1,0%, 1,6% e 1,9% dos casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 223 casos (11,7% do total).

Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram à região mais atingida, em 30,3% dos casos (n: 579), seguidos dos membros superiores (29,2%; n: 558), e outras regiões da cabeça e da face (14,1%; n: 270).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 92,8% dos mesmos (n: 1774) obtiveram alta, 2,4% (n: 46) foram encaminhados para internação hospitalar, 2,2% (n: 42) para outro serviço (internação hospitalar em outro serviço, atendimento de maior complexidade ou por outro motivo); 0,5% (n: 10) para atendimento ambulatorial e 1,8% (n: 34) evadiram ou fugiram do serviço de emergência. Em 6 (0,3%) do total de casos atendidos por eventos acidentais, a evolução dos mesmos é ignorada, tratando-se de vítimas que se encontravam ainda em observação no serviço de emergência, ou cujas fichas não foram localizadas. Não houve registro óbitos<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Para fins da pesquisa, trata-se de evolução a óbito durante as primeiras 24 horas após o atendimento inicial na unidade de urgência e emergência.

**Tabela 10** - Distribuição dos casos de acidentes do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo a natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=1110)		Feminino (n=802)		Total (n=1912)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	136	12,3	87	10,8	223	11,7
Contusão	271	24,4	219	27,3	490	25,6
Corte/laceração	300	27,0	152	19,0	452	23,6
Entorse/luxação	269	24,2	245	30,5	514	26,9
Fratura	63	5,7	49	6,1	112	5,9
Amputação	1	0,1	1	0,1	2	0,1
Traumatismo dentário	1	0,1	2	0,2	3	0,2
Traumatismo crânio-encefálico	8	0,7	11	1,4	19	1,0
Politraumatismo	22	2,0	8	1,0	30	1,6
Intoxicação	3	0,3	1	0,1	4	0,2
Queimadura	18	1,6	18	2,2	36	1,9
Outra	7	0,6	5	0,6	12	0,6
Ignorado	11	1,0	4	0,5	15	0,8
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	11	1,0	9	1,1	20	1,0
Outra região da cabeça/face	166	15,0	104	13,0	270	14,1
Pescoço	6	0,5	6	0,7	12	0,6
Coluna/medula	18	1,6	14	1,7	32	1,7
Tórax/dorso	38	3,4	25	3,1	63	3,3
Abdome/quadril	18	1,6	24	3,0	42	2,2
Membros superiores	329	29,6	229	28,6	558	29,2
Membros inferiores	323	29,1	256	31,9	579	30,3
Genitais/ânus	4	0,4	1	0,1	5	0,3
Múltiplos órgãos /regiões	56	5,0	44	5,5	100	5,2
Não se aplica	136	12,3	87	10,8	223	11,7
Ignorado	5	0,5	3	0,4	8	0,4
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	1028	92,6	746	93,0	1774	92,8
Encaminhamento ambulatorial	3	0,3	7	0,9	10	0,5
Internação hospitalar	30	2,7	16	2,0	46	2,4
Encaminhamento outro serviço	26	2,3	16	2,0	42	2,2
Evasão/fuga	20	1,8	14	1,7	34	1,8
Ignorado	3	0,3	3	0,4	6	0,3

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

### 1.1 Quedas

Foram registrados 732 atendimentos de emergência por quedas, sendo 371 (50,7%) entre os homens, e 361 (49,3%) entre as mulheres. No sexo masculino, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas entre 10 e 14 anos (15,4%), seguidas das de 01 a 04 anos (13,2%) e de 20 a 29 anos (12,7%). Entre as mulheres, a maior proporção de atendimentos se deu na faixa etária compreendida entre 50 e 59 anos (13,6%), seguida de 40 a 49 anos (12,5%) e de 60 a 69 anos (12,2%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 66,6% (n: 490) do total de atendimentos por violências, seguidas de pessoas da raça preta (21,9%) e parda (11,1%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos (0,9%). Quanto à escolaridade, 24,0% dos entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental; 15,4% possuíam de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental; 14,5% ensino médio completo e 7,5%, ensino fundamental completo. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 6,0% do total de atendimentos (n: 44), enquanto esse índice foi de 1,6% (n: 12) de pessoas que concluíram o ensino superior. Em 84 (11,5%) do total de casos por quedas, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

**Tabela 11** - Distribuição dos casos de quedas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=371)		Feminino (n=361)		Total (n=732)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
< 1 ano	8	2,2	7	1,9	15	2,0
01 - 04 anos	49	13,2	24	6,6	73	10,0
05 - 09 anos	36	9,7	26	7,2	62	8,5
10 - 14 anos	57	15,4	29	8,0	86	11,7
15 - 19 anos	34	9,2	19	5,3	53	7,2
20 - 29 anos	47	12,7	31	8,6	78	10,7
30 - 39 anos	28	7,5	43	11,9	71	9,7
40 - 49 anos	46	12,4	45	12,5	91	12,4
50 - 59 anos	27	7,3	49	13,6	76	10,4
60 - 69 anos	25	6,7	44	12,2	69	9,4
70 - 79	9	2,4	31	8,6	40	5,5
80 e mais	4	1,1	13	3,6	17	2,3
Sem informação	1	0,3	-	-	1	0,1
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	239	64,4	251	69,5	490	66,9
Preta	86	23,2	68	18,8	154	21,0
Amarela	2	0,5	2	0,6	4	0,5
Parda	41	11,1	40	11,1	81	11,1
Indígena	3	0,8	-	-	3	0,4
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	24	6,5	20	5,5	44	6,0
1ª a 4ª série do EF incompleta	55	14,8	58	16,1	113	15,4
4ª série completa do EF	24	6,5	14	3,9	38	5,2
5ª a 8ª série incompleta do EF	92	24,8	84	23,3	176	24,0
Ensino fundamental completo	22	5,9	33	9,1	55	7,5
Ensino médio incompleto	36	9,7	30	8,3	66	9,0
Ensino médio completo	44	11,9	62	17,2	106	14,5
Ensino superior incompleto	9	2,4	13	3,6	22	3,0
Ensino superior completo	2	0,5	10	2,8	12	1,6
Não se aplica	55	14,8	29	8,0	84	11,5
Sem Informação	8	2,2	8	2,2	16	2,2

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, em função de quedas, foram os veículos particulares (55,7%; n: 408), seguidos do transporte coletivo (32,8%; n: 240) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (4,8%; n: 35).



Do total de casos por quedas, em 49 (6,7%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências ou síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 116 casos (15,8%), variando de 15,3% entre as mulheres e 16,1% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais se deu em residências (n: 403; 55,1%), variando de 50,4% entre os homens e 59,8% entre as mulheres. Em 14,6% dos casos (n: 107), as quedas ocorreram na via pública; em 8,7% áreas de comércio/serviços; em 8,1% na escola e em 7,4% em áreas de recreação.

O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 4,5% dos casos (n: 33): 5,7% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 3,3%. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 4,8% dos casos, sendo maior a proporção entre os homens (6,5%) que entre as mulheres (3,0%).

**Tabela 12** - Distribuição dos casos de quedas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/índice de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=371)		Feminino (n=361)		Total (n=732)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	13	3,5	12	3,3	25	3,4
Veículo particular	191	51,5	217	60,1	408	55,7
Viatura policial	2	0,5	2	0,6	4	0,5
SAMU	19	5,1	16	4,4	35	4,8
Ambulância	5	1,3	4	1,1	9	1,2
Resgate	2	0,5	2	0,6	4	0,5
Transporte coletivo	135	36,4	105	29,1	240	32,8
Outro	1	0,3	-	-	1	0,1
Ignorado	3	0,8	3	0,8	6	0,8
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	24	6,5	25	6,9	49	6,7
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	58	15,3	58	16,1	116	15,8
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	187	50,4	216	59,8	403	55,1
Habitação coletiva	3	0,8	2	0,6	5	0,7
Escola	38	10,2	21	5,8	59	8,1
Área de recreação	47	12,7	7	1,9	54	7,4
Bar ou similar	1	0,3	5	1,4	6	0,8
Via pública	38	10,2	69	19,1	107	14,6
Comércio/serviços	31	8,4	33	9,1	64	8,7
Indústria/construção	21	5,7	1	0,3	22	3,0
Outro	4	1,1	6	1,7	10	1,4
Sem Informação	1	0,3	1	0,3	2	0,3
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	21	5,7	12	3,3	33	4,5
Não	346	93,3	345	95,6	691	94,4
Ignorado	4	1,1	4	1,1	8	1,1
<b>ÍNDICIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	24	6,5	11	3,0	35	4,8
Não	341	91,9	346	95,8	687	93,9
Ignorado	6	1,6	4	1,1	10	1,4

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

**Tabela 13** - Distribuição dos casos de quedas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o local de ocorrência e faixa etária, Porto Alegre, setembro 2011

LOCAL DE OCORRÊNCIA	FAIXA ETÁRIA (anos)																							
	< 1 (n=15)		1- 4 (n=73)		5-9 (n=62)		10-14 (n=86)		15-19 (n=53)		20-29 (n=78)		30-39 (n=71)		40-49 (n=91)		50-59 (n=76)		60-69 (n=69)		70-79 (n=40)		80 e + (n=17)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Residência	13	86,7	58	49,5	37	59,7	29	33,7	20	37,7	23	29,5	32	45,1	61	67,0	38	50,0	48	69,6	29	72,5	15	88,2
Habitação coletiva	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,9	-	-	-	-	-	-	3	3,9	1	1,4	-	-	-	-
Escola	-	-	8	11,0	14	22,6	24	27,9	10	18,9	1	1,3	-	-	-	-	1	1,3	-	-	-	-	-	-
Área de recreação	1	6,7	2	2,7	-	-	10	11,6	15	28,3	15	19,2	10	14,1	1	1,1	1	1,3	-	-	-	-	-	-
Bar ou similar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,3	2	2,8	1	1,1	1	1,3	-	-	1	2,5	-	-
Via pública	-	-	3	4,1	8	12,9	20	23,3	7	13,2	9	11,5	6	8,5	12	13,2	16	21,1	13	18,8	10	25,0	2	11,8
Comércio/serviços	-	-	1	1,4	-	-	-	-	-	-	23	29,5	12	16,9	13	14,3	10	13,2	5	7,2	-	-	-	-
Indústria/construção	-	-	-	-	2	3,2	1	1,2	-	-	5	6,4	6	8,5	2	2,2	5	6,6	1	1,4	-	-	-	-
Outro	-	-	1	1,4	1	1,6	2	2,3	-	-	1	1,3	2	2,8	1	1,1	1	1,3	1	1,4	-	-	-	-
Sem Informação	1	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por quedas, em 34,8% dos casos (n: 255), a vítima apresentava entorses/luxações; em 31,8% (n: 233) contusões; em 15,2% (n: 111) cortes/lacerações; e em 8,1% (n: 59) fraturas. Traumatismo crânio-encefálico e politraumatismo foram as principais lesões em 1,2% (n: 9) e 0,8% (n: 6) dos casos, respectivamente. Vítimas de quedas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 53 casos (7,2% do total).

Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram a região mais atingida, em 30,9% dos casos (n: 226), seguidos dos membros superiores (30,2%; n: 221), e outras regiões da cabeça e da face (16,3%; n: 119).

Considerando a evolução dos casos de quedas, após o atendimento de emergência, observa-se que 92,6% (n: 678) obtiveram alta, 2,6% (n:19) foram encaminhados para atendimento em outro serviço (internação hospitalar, atendimento de maior complexidade ou por outro motivo), 2,3% (n: 17) para internação hospitalar e 2,2% (n: 16) evadiram ou fugiram do serviço de emergência.

Houve predomínio de eventos por quedas do mesmo nível, em 58,7% dos casos (n: 430), seguidos de quedas de escada/degrau (19,3%; n: 141), do leito (4,6%; n:34) e de outras mobílias (4,5%; n: 33). Caracterizaram-se como quedas de outros níveis (muros, árvores e as não especificadas) 7,1% (n: 52) dos casos atendidos.

**Tabela 14** - Distribuição dos casos de quedas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, tipo de queda, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=371)		Feminino (n=361)		Total (n=732)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	25	6,7	28	7,8	53	7,2
Contusão	117	31,5	116	32,1	233	31,8
Corte/laceração	61	16,4	50	13,9	111	15,2
Entorse/luxação	122	32,9	133	36,8	255	34,8
Fratura	31	8,4	28	7,8	59	8,1
Traumatismo crânio-encefálico	4	1,1	5	1,4	9	1,2
Politraumatismo	6	1,6	-	-	6	0,8
Sem informação	5	1,3	1	0,3	6	0,8
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	5	1,3	3	0,8	8	1,1
Outra região da cabeça/face	63	17,0	56	15,5	119	16,3
Coluna/medula	7	1,9	5	1,4	12	1,6
Tórax/dorso	18	4,9	17	4,7	35	4,8
Abdome/quadril	5	1,3	14	3,9	19	2,6
Membros superiores	128	34,5	93	25,8	221	30,2
Membros inferiores	104	28,0	122	33,8	226	30,9
Genitais/ânus	-	-	1	0,3	1	0,1
Múltiplos órgãos /regiões	14	3,8	20	5,5	34	4,6
Não se aplica	25	6,7	28	7,8	53	7,2
Sem Informação	2	0,5	2	0,6	4	0,5
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	341	91,9	337	93,4	678	92,6
Encaminhamento ambulatorial	-	-	1	0,3	1	0,1
Internação hospitalar	12	3,2	5	1,4	17	2,3
Encaminhamento outro serviço	9	2,4	10	2,8	19	2,6
Evasão/fuga	8	2,2	8	2,2	16	2,2
Sem informação	1	0,3	-	-	1	0,1
<b>TIPO DE QUEDA</b>						
Mesmo nível	209	56,3	221	61,2	430	58,7
Buraco	2	0,5	6	1,7	8	1,1
Leito	17	4,6	17	4,7	34	4,6
Outra mobília	13	3,5	20	5,5	33	4,5
Andaime	13	3,5	1	0,3	14	1,9
Escada/degrau	69	18,6	72	19,9	141	19,3
Telhado/laje	8	2,2	3	0,8	11	1,5
Outros níveis	36	9,7	16	4,4	52	7,1
Sem informação	4	1,1	5	1,4	9	1,2

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

## 1.2 Acidentes de Transporte

Foram registrados 282 atendimentos de emergência por acidentes de transporte, sendo 188 (66,7%) entre homens, 94 (33,3%), entre mulheres. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (n: 97; 34,4%), seguida de pessoas entre 30 e 39 anos (n: 63; 22,3%) e 40 e 49 anos (n: 32; 11,3%). Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 66,3% (n: 187) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n:55; 19,5%) e parda (n: 38; 13,5%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos por eventos acidentais (n: 2; 0,8%). Quanto à escolaridade, 25,5% (n: 72) dos entrevistados informaram ter ensino médio completo, 19,1% (n: 54) possuíam de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 10,3% (n: 29) ensino fundamental, e 11,3% (n: 34) completo. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 2,8% (n: 8) do total de atendimentos, enquanto 5,0% (n: 14) informaram ter concluído o ensino superior. Em 6 (2,1%) do total de casos por eventos acidentais, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

**Tabela 15** - Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=188)		Feminino (n=94)		Total (n=282)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
<01 ano	-	-	1	1,1	1	0,4
01 - 04 anos	3	1,6	1	1,1	4	1,4
05 - 09 anos	7	3,7	7	7,4	14	5,0
10 - 14 anos	12	6,4	7	7,4	19	6,7
15 - 19 anos	17	9,0	10	10,6	27	9,6
20 - 29 anos	69	36,7	28	29,8	97	34,4
30 - 39 anos	45	23,9	18	19,1	63	22,3
40 - 49 anos	22	11,7	10	10,6	32	11,3
50 - 59 anos	6	3,2	6	6,4	12	4,3
60 - 69 anos	3	1,6	5	5,3	8	2,8
70 - 79	2	1,1	-	-	2	0,7
80 e mais	-	-	1	1,1	1	0,4
Sem informação	2	1,1	-	-	2	0,7
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	125	66,5	62	66,0	187	66,3
Preta	40	21,3	15	16,0	55	19,5
Amarela	1	0,5	-	-	1	0,4
Parda	21	11,2	17	18,1	38	13,5
Indígena	1	0,5	-	-	1	0,4
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	5	2,7	3	3,2	8	2,8
1ª a 4ª série do EF incompleta	15	8,0	15	16,0	30	10,6
4ª série completa do EF	5	2,7	2	2,1	7	2,5
5ª a 8ª série incompleta do EF	45	23,9	9	9,6	54	19,1
Ensino fundamental completo	19	10,1	10	10,6	29	10,3
Ensino médio incompleto	26	13,8	11	11,7	37	13,1
Ensino médio completo	48	25,5	24	25,5	72	25,5
Ensino superior incompleto	8	4,3	7	7,4	15	5,3
Ensino superior completo	8	4,3	6	6,4	14	5,0
Não se aplica	4	2,1	2	2,1	6	2,1
Sem informação	5	2,7	5	5,3	10	3,5

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a tabela abaixo, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por acidentes de transporte, foram os veículos particulares (41,1%; n: 116), seguidos de unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (30,1%; n: 85) e do transporte coletivo (19,1%; n: 54).

Do total de casos por acidentes de transporte, em 9 (3,2%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 93 casos (33,0%), variando de 26,6% entre as mulheres e 36,2% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de acidentes de transporte se deu em via pública (n: 256; 90,8%). O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 9,6% dos casos: 10,1% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 8,5%. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 8,5% dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (9,6%) que entre as mulheres (6,4%).



**Tabela 16** - Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/índice de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=188)		Feminino (n=94)		Total (n=282)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	5	2,7	2	2,1	7	2,5
Veículo particular	81	43,1	35	37,2	116	41,1
Viatura policial	3	1,6	-	-	3	1,1
SAMU	54	28,7	31	33,0	85	30,1
Ambulância	5	2,7	6	6,4	11	3,9
Resgate	5	2,7	-	-	5	1,8
Transporte coletivo	35	18,6	19	20,2	54	19,1
Outro	-	-	1	1,1	1	0,4
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	5	2,7	4	4,3	9	3,2
<b>EVENO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	68	36,2	25	26,6	93	33,0
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	4	2,1	3	3,2	7	2,5
Área de recreação	6	3,2	3	3,2	9	3,2
Bar ou similar	1	0,5	-	-	1	0,4
Via pública	172	91,5	84	89,4	256	90,8
Comércio/serviços	-	-	2	2,1	2	0,7
Indústria/construção	-	-	1	1,1	1	0,4
Outro	4	2,1	1	1,1	5	1,8
Sem informação	1	0,5	-	-	1	0,4
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	19	10,1	8	8,5	27	9,6
Não	166	88,3	81	86,2	247	87,6
Ignorado	3	1,6	5	5,3	8	2,8
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	18	9,6	6	6,4	24	8,5
Não	166	88,3	82	87,2	248	87,9
Ignorado	4	2,1	6	6,4	10	3,5

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por acidentes de transporte, em 33,3% dos casos (n: 94), a vítima apresentava contusões; em 23,0% (n: 65), entorses/luxações; em 18,4% (n: 52), cortes/lacerações; e em 7,8% (n: 25), fraturas. Traumatismo crânio-encefálico e politraumatismo foram a lesão principal em 2,5% (n: 7) e 8,5% (n: 24) das vítimas de acidentes de transporte, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física

totalizaram 18 casos (6,4% do total): 7,5% do total de vítimas do sexo feminino e 5,9% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram a região mais atingida, em 34,4% dos casos (n: 97), seguidos de membros superiores (18,8%; n: 53), e múltiplos órgãos/regiões (18,4%; n: 52).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência de vítimas de acidentes de transporte, observa-se que 87,6% dos mesmos (n: 247) obtiveram alta, 8,9% (n: 25) foram encaminhados para internação hospitalar, e 1,1% (n: 3) para atendimento ambulatorial. Vítimas que evadiram ou fugiram do serviço de emergência totalizaram 1,1% (n: 3) dos casos. Em 2 (0,7%) do total de casos atendidos por acidentes de transporte, a evolução dos mesmos é ignorada, tratando-se de vítimas que se encontravam ainda em observação no serviço emergência, ou cujas fichas não foram localizadas.

Predominaram os acidentes cujas vítimas eram condutores de veículos de transporte (55,3%; n: 156). As maiores proporções de atendimentos envolveram vítimas cujo meio de transporte, no momento do acidente, era motocicleta (38,3%; n: 108) e automóvel (13,5%; n: 38). Vítimas que chegaram a pé ao serviço de emergência totalizaram 14,5% (n: 41) dos casos.

**Tabela 17** - Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo a natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, tipo de vítima, meio de transporte da vítima, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=188)		Feminino (n=94)		Total (n=282)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	11	5,9	7	7,4	18	6,4
Contusão	63	33,5	31	33,0	94	33,3
Corte/laceração	40	21,3	12	12,8	52	18,4
Entorse/luxação	44	23,4	21	22,3	65	23,0
Fratura	12	6,4	10	10,6	22	7,8
Traumatismo crânio-encefálico	2	1,1	5	5,3	7	2,5
Politraumatismo	16	8,5	8	8,5	24	8,5
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Outra região da cabeça/face	18	9,6	14	14,9	32	11,3
Pescoço	3	1,6	2	2,1	5	1,8
Coluna/medula	4	2,1	5	5,3	9	3,2
Tórax/dorso	8	4,3	3	3,2	11	3,9
Abdome/quadril	3	1,6	2	2,1	5	1,8
Membros superiores	38	20,2	15	16,0	53	18,8
Membros inferiores	70	37,2	27	28,7	97	34,4
Múltiplos órgãos /regiões	33	17,6	19	20,2	52	18,4
Não se aplica	11	5,9	7	7,4	18	6,4
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	168	89,4	79	84,0	247	87,6
Encaminhamento ambulatorial	2	1,1	1	1,1	3	1,1
Internação hospitalar	14	7,4	11	11,7	25	8,9
Encaminhamento outro serviço	1	0,5	-	-	1	0,4
Evasão/fuga	2	1,1	1	1,1	3	1,1
Sem informação	-	-	2	2,1	2	0,7
<b>TIPO DE VÍTIMA</b>						
Pedestre	19	10,1	22	23,4	41	14,5
Condutor	135	71,8	21	22,3	156	55,3
Passageiro	33	17,6	51	54,3	84	29,8
Outro	1	0,5	-	-	1	0,4
<b>MEIO DE TRANSPORTE DA VÍTIMA</b>						
A pé/pedestre	19	10,1	22	23,4	41	14,5
Automóvel	22	11,7	16	17,0	38	13,5
Motocicleta	88	46,8	20	21,3	108	38,3
Bicicleta	30	16,0	11	11,7	41	14,5
Coletivo	11	5,9	22	23,4	33	11,7
Outro	15	8,0	2	2,1	17	6,0
Sem informação	3	1,6	1	1,1	4	1,4

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Conforme tabela a seguir, verifica-se que, em 38,1% (n: 106) do total de acidentes de transporte registrados com vítimas cujo meio de locomoção era conhecido (n: 278), a outra parte envolvida no acidente foi um automóvel.

Extratificando por meio de locomoção da vítima, um automóvel foi a outra parte envolvida em 61,0% (n: 25) dos acidentes envolvendo pedestres; em 50,0% (n: 54) dos acidentes envolvendo motocicletas; em 47,4% (n: 18) dos acidentes envolvendo automóveis; 12,2% (n: 5) dos acidentes envolvendo bicicletas; e 10,3 (n: 4) dos acidentes envolvendo coletivos.

Em 7,9% (n: 22) do total de acidentes de transporte registrados, a outra parte envolvida no acidente foi uma motocicleta. Extratificando por meio de locomoção da vítima, uma motocicleta foi a outra parte envolvida em 34,1% (n: 14) dos acidentes envolvendo pedestres; em 5,6% (n: 6) dos acidentes envolvendo motocicletas; em 2,6% (n: 1) dos acidentes envolvendo automóveis; e em 2,4% (n: 1) dos acidentes envolvendo bicicletas.

Em 7,6% (n: 21) do total de acidentes de transporte registrados, a outra parte envolvida no acidente foi um objeto fixo. Extratificando por meio de locomoção da vítima, um objeto fixo foi a outra parte envolvida em 28,9% (n: 11) dos acidentes com automóvel; em 5,6% (n: 6) dos acidentes com motocicletas; em 4,9% (n: 2) dos acidentes com bicicleta; e em 2,6% (n: 1) dos acidentes com coletivo.

Em 36,0% (n: 100) do total de acidentes de transporte registrados, não houve colisão com outro veículo ou objeto, tratando-se de eventos como derrapagem, capotagem e acidentes dentro de veículos, entre outros.

Os 17 casos em que o meio de locomoção da vítima foi referido como outro, tratam-se de acidentes em que o mesmo era caminhão, carroça, cavalo, kart e triciclo.

**Tabela 18** - Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o meio de locomoção da vítima e outro veículo ou objeto envolvido no acidente, Porto Alegre, setembro 2011

OUTRO VEÍCULO ENVOLVIDO	MEIO DE LOCOMOÇÃO DA VÍTIMA													
	pedestre (n=41)		automóvel (n=38)		motocicleta (n=108)		bicicleta (n=41)		coletivo (n=33)		outro (n=17)		Total* (n=278)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Automóvel	25	61,0	18	47,4	54	50,0	5	12,2	4	10,3	1	5,9	106	38,1
Motocicleta	14	34,1	1	2,6	6	5,6	1	2,4	-	-	-	-	22	7,9
Coletivo	1	2,4	3	7,9	3	2,8	1	2,4	-	-	-	-	8	2,9
Bicicleta	1	2,4	-	-	1	0,9	-	-	-	-	-	-	2	0,7
Objeto fixo	-	-	11	28,9	6	5,6	2	4,9	1	2,6	1	5,9	21	7,6
Animal	-	-	1	2,6	4	3,7	-	-	-	-	-	-	0	0,0
Outro	-	-	3	7,9	31	28,7	28	68,3	25	64,1	13	76,5	100	36,0
Sem informação	-	-	1	2,6	3	2,8	4	9,8	9	23,1	2	11,8	19	6,8

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

\*Para essa tabela, utilizou-se um n de 278 casos, pois, em 4 casos, o meio de locomoção da vítima era ignorado.

Quanto aos itens de segurança, em 25 (65,8%) dos 38 casos de acidentes de automóvel a vítima utilizava cinto de segurança; em 100 (92,6%) dos 108 casos de acidentes de motocicleta, a vítima utilizava capacete; e, em 2 (4,9%) dos 41 casos de acidentes envolvendo bicicleta, a vítima utilizava capacete.

### 1.3 Choque contra objetos/pessoa

De acordo com a tabela a seguir, foram registrados 229 atendimentos de emergência por choque contra objetos/pessoa, sendo 147 (64,2%) homens e 82 (37,1%) mulheres. As maiores proporções de atendimentos a esses eventos ocorreram entre crianças, adolescentes e adultos jovens. As faixas etárias cujos atendimentos foram mais frequentes incluíram pessoas entre 10 e 14 anos (n: 38; 16,6%) e 20 a 29 anos (n: 38; 16,6%), seguida de pessoas entre 30 e 39 anos (n: 32; 14,0%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 66,8% (n: 153) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n: 42; 18,3%) e parda (n:33; 14,4%).

Quanto à escolaridade, 26,6% (n: 61) dos entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental; 16,6% (n: 38) possuíam ensino médio completo; 15,3% (n: 35), ensino médio incompleto, e 14,0% (n: 32) de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 3,5% (n: 8) do total de atendimentos e pessoas que concluíram o ensino superior totalizaram 3,1% (n: 7). Em 16 (7,0%) do total de casos por choque contra objetos/pessoa, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

**Tabela 19** - Distribuição dos casos de choque contra objetos /pessoa do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=147)		Feminino (n=82)		Total (n=229)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
<01 ano	1	0,7	-	-	1	0,4
01 - 04 anos	6	4,1	6	7,3	12	5,2
05 - 09 anos	19	12,9	8	9,8	27	11,8
10 - 14 anos	24	16,3	14	17,1	38	16,6
15 - 19 anos	20	13,6	9	11,0	29	12,7
20 - 29 anos	29	19,7	9	11,0	38	16,6
30 - 39 anos	21	14,3	11	13,4	32	14,0
40 - 49 anos	12	8,2	6	7,3	18	7,9
50 - 59 anos	10	6,8	11	13,4	21	9,2
60 - 69 anos	3	2,0	5	6,1	8	3,5
70 - 79	2	1,4	1	1,2	3	1,3
80 e mais	-	-	2	2,4	2	0,9
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	104	70,7	49	59,8	153	66,8
Preta	22	15,0	20	24,4	42	18,3
Amarela	-	-	1	1,2	1	0,4
Parda	21	14,3	12	14,6	33	14,4
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	5	3,4	3	3,7	8	3,5
1ª a 4ª série do EF incompleta	22	15,0	10	12,2	32	14,0
4ª série completa do EF	3	2,0	5	6,1	8	3,5
5ª a 8ª série incompleta do EF	39	26,5	22	26,8	61	26,6
Ensino fundamental completo	9	6,1	5	6,1	14	6,1
Ensino médio incompleto	26	17,7	9	11,0	35	15,3
Ensino médio completo	23	15,6	15	18,3	38	16,6
Ensino superior incompleto	4	2,7	4	4,9	8	3,5
Ensino superior completo	6	4,1	1	1,2	7	3,1
Não se aplica*	9	6,1	7	8,5	16	7,0
Sem informação	1	0,7	1	1,2	2	0,9

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

\*Em 16 casos a escolaridade não se aplica, por se tratarem de crianças fora da idade escolar

Observando-se a tabela abaixo, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por choque contra objetos/pessoa, foram os veículos particulares (n: 107; 46,7%), seguidos do transporte coletivo (n: 102; 44,5%) e de vítimas que chegaram a pé (n: 8; 5,2%).

Do total de casos atendidos, em 7 (3,1%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 43 casos (18,8%), variando de 17,1% entre as mulheres e 19,7% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais por choque contra objetos/pessoas se deu na residência (n: 102; 44,5%), variando de 36,1% entre os homens e 59,8% entre as mulheres. Em 21,0% (n: 48) dos casos, os acidentes ocorreram em áreas de recreação, e em 11,8% (n: 27), na escola. O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 3,1% (n: 7) dos casos. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 1,7% (n: 4) dos casos.



**Tabela 20** - Distribuição dos casos de choque contra objetos/pessoa do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=147)		Feminino (n=82)		Total (n=229)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	10	6,8	2	2,4	12	5,2
Veículo particular	68	46,3	39	47,6	107	46,7
Viatura policial	3	2,0	-	-	3	1,3
SAMU	2	1,4	-	-	2	0,9
Ambulância	2	1,4	-	-	2	0,9
Transporte coletivo	62	42,2	40	48,8	102	44,5
Sem informação	-	-	1	1,2	1	0,4
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	3	2,4	4	4,9	7	3,1
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	29	19,7	14	17,1	43	18,8
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	53	36,1	49	59,8	102	44,5
Habitação coletiva	3	2,0	1	1,2	4	1,7
Escola	17	11,6	10	12,2	27	11,8
Área de recreação	40	27,2	8	9,8	48	21,0
Bar ou similar	-	-	1	1,2	1	0,4
Via pública	6	4,1	5	6,1	11	4,8
Comércio/serviços	22	15,0	8	9,8	30	13,1
Indústria/construção	6	4,1	-	-	6	2,6
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	5	3,4	2	2,4	7	3,1
Não	142	96,6	79	96,3	221	96,5
Sem informação	-	-	1	1,2	1	0,4
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	3	2,0	1	1,2	4	1,7
Não	144	98,0	79	96,3	223	97,4
Sem informação	-	-	2	2,4	2	0,9

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por choque contra objetos/pessoas, em 38,4% dos casos (n: 88), a vítima apresentava contusões; em 24,0% (n: 55), entorses/luxações; e, em 22,3% (n: 51), cortes/lacerações. Não houve casos de politraumatismo, e os casos de fratura e traumatismo crânio-encefálico corresponderam a 5,7% (n: 13) e 0,4% (n: 1) do total de atendimentos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 15 casos (6,6%): 9,8% (n: 8) do total de vítimas do sexo feminino e 4,8% (n: 7) do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram a região mais atingida, em 31,0% (n: 71) dos casos, seguidos dos membros superiores (29,3%; n: 67), e outras regiões da cabeça e da face (19,7%; n: 45).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 94,3 dos mesmos (n: 216) obtiveram alta, 2 vítimas (0,9%) foram encaminhadas para internação hospitalar, 4 (1,7%), para outros serviços; 1 (0,4%) para atendimento ambulatorial e 7 (3,1%) evadiram ou fugiram do serviço de emergência.

**Tabela 21** - Distribuição dos casos de choque contra objetos/pessoa do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo a natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=147)		Feminino (n=82)		Total (n=229)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	7	4,8	8	9,8	15	6,6
Contusão	48	32,7	40	48,8	88	38,4
Corte/laceração	40	27,2	11	13,4	51	22,3
Entorse/luxação	36	24,5	19	23,2	55	24,0
Fratura	11	7,5	2	2,4	13	5,7
Traumatismo dentário	1	0,7	1	1,2	2	0,9
Traumatismo crânio-encefálico	1	0,7	-	-	1	0,4
Outra	1	0,7	-	-	1	0,4
Sem informação	2	1,4	1	1,2	3	1,3
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	3	2,0	3	3,7	6	2,6
Outra região da cabeça/face	29	19,7	16	19,5	45	19,7
Coluna/medula	-	-	1	1,2	1	0,4
Tórax/dorso	5	3,4	3	3,7	8	3,5
Abdome/quadril	4	2,7	3	3,7	7	3,1
Membros superiores	47	32,0	20	24,4	67	29,3
Membros inferiores	45	30,6	26	31,7	71	31,0
Genitais/ânus	4	2,7	-	-	4	1,7
Múltiplos órgãos /regiões	2	1,4	1	1,2	3	1,3
Não se aplica	7	4,8	8	9,8	15	6,6
Sem informação	1	0,7	1	1,2	2	0,9
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	137	93,2	79	96,3	216	94,3
Encaminhamento ambulatorial	1	0,7	-	-	1	0,4
Internação hospitalar	1	0,7	-	-	1	0,4
Encaminhamento outro serviço	4	2,7	-	-	4	1,7
Evasão/fuga	4	2,7	3	3,7	7	3,1

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

#### 1.4 Corpo Estranho em Pele/Cavidades

Foram registrados 156 atendimentos de emergência por corpo estranho em pele/cavidades, sendo 119 (76,3%) entre homens e 37 (23,7%) entre mulheres. As maiores proporções de atendimentos ocorreram entre crianças, adolescentes e adultos jovens. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 30 e 39 anos (n: 29; 18,6%), seguida de pessoas entre 20 e 29 anos (n: 25; 16,0%) e 40 e 49 (n: 25; 16,0%). Crianças entre 0 e 09 anos corresponderam a 24,3% (n: 37) do total de vítimas.

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 73,7% (n: 115) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n: 25; 16,0%) e parda (n:15; 9,6%).

Quanto à escolaridade, 21,8% (n: 34) dos entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental; 21,2% (n: 33) possuíam ; 13,5% (n: 21), ensino fundamental completo; enquanto 8,3% (n: 13) possuíam de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 6,4% (n: 10) do total de atendimentos, e pessoas que concluíram o ensino superior totalizaram 1,9% (n: 3). Em 25 (16,0%) do total de casos atendidos por corpo estranho em pele/cavidades, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

**Tabela 22** - Distribuição dos casos de corpo estranho em pele/cavidades do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=119)		Feminino (n=37)		Total (n=156)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
01 - 04 anos	10	8,4	13	35,1	23	14,7
05 - 09 anos	11	9,2	4	10,8	15	9,6
10 - 14 anos	5	4,2	2	5,4	7	4,5
15 - 19 anos	4	3,4	2	5,4	6	3,8
20 - 29 anos	19	16,0	6	16,2	25	16,0
30 - 39 anos	28	23,5	1	2,7	29	18,6
40 - 49 anos	21	17,6	4	10,8	25	16,0
50 - 59 anos	14	11,8	2	5,4	16	10,3
60 - 69 anos	6	5,0	2	5,4	8	5,1
70 - 79	1	0,8	1	2,7	2	1,3
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	85	71,4	30	81,1	115	73,7
Preta	23	19,3	2	5,4	25	16,0
Amarela	1	0,8	-	-	1	0,6
Parda	10	8,4	5	13,5	15	9,6
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	5	4,2	5	13,5	10	6,4
1ª a 4ª série do EF incompleta	9	7,6	4	10,8	13	8,3
4ª série completa do EF	3	2,5	-	-	3	1,9
5ª a 8ª série incompleta do EF	28	23,5	6	16,2	34	21,8
Ensino fundamental completo	19	16,0	2	5,4	21	13,5
Ensino médio incompleto	11	9,2	-	-	11	7,1
Ensino médio completo	27	22,7	6	16,2	33	21,2
Ensino superior incompleto	2	1,7	1	2,7	3	1,9
Ensino superior completo	2	1,7	1	2,7	3	1,9
Não se aplica	13	10,9	12	32,4	25	16,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a tabela abaixo, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência foram os veículos particulares (n: 90; 57,7%), seguidos do transporte coletivo (n: 56; 35,9%). Vítimas que chegaram a pé aos serviços de emergência totalizaram corresponderam a 3,2% (n: 5) dos casos atendidos.

Do total de casos por corpo estranho em pele/cavidades, em 7 (4,5%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 46 casos (29,5%), variando de 8,1% (n: 3) entre as mulheres e 36,1% (n: 43) entre os homens.

Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais se deu em residências (n: 97; 62,2%), variando de 55,5% entre os homens e 83,8% entre as mulheres. Em 11,5% (n: 18) dos casos, os acidentes ocorreram em áreas de comércio/serviços e, em 10,9% (17) em áreas de indústria/construção e, em 8,3% (n: 13), na via pública.

O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 0,6% (n: 1) dos casos. Observaram-se, durante os atendimentos, indícios de uso de álcool por parte do paciente em 1,3% (n: 2) dos casos.

**Tabela 23** - Distribuição dos casos de corpo estranho em pele/cavidades do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=119)		Feminino (n=37)		Total (n=156)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	3	2,5	2	5,4	5	3,2
Veículo particular	67	56,3	23	62,2	90	57,7
SAMU	1	0,8	-	-	1	0,6
Ambulância	2	1,7	-	-	2	1,3
Resgate	1	0,8	-	-	1	0,6
Transporte coletivo	44	37,0	12	32,4	56	35,9
Outro	1	0,8	-	-	1	0,6
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	6	5,0	1	2,7	7	4,5
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	43	36,1	3	8,1	46	29,5
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	66	55,5	31	83,8	97	62,2
Escola	2	1,7	1	2,7	3	1,9
Área de recreação	1	0,8	1	2,7	2	1,3
Bar ou similar	1	0,8	1	2,7	2	1,3
Via pública	11	9,2	2	5,4	13	8,3
Comércio/serviços	17	14,3	1	2,7	18	11,5
Indústria/construção	17	14,3	-	-	17	10,9
Outro	1	0,8	-	-	1	0,6
Sem informação	3	2,5	-	-	3	1,9
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	1	0,8	-	-	1	0,6
Não	118	99,2	37	100,0	155	99,4
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	2	1,7	-	-	2	1,3
Não	117	98,3	37	100,0	154	98,7

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos acidentais com penetração de corpo estranho em pele/cavidades, em 25,0% dos casos (n: 39) foram cortes/lacerações. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 104 casos (66,7% do total): 89,2% do total de vítimas do sexo feminino e 59,7% do total de vítimas do sexo masculino. Houve um caso de queimadura por penetração de corpo estranho.

Em relação à localização principal da lesão, as outras regiões da cabeça/face foram mais atingidas, em 17,9% (n: 28) dos casos.

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 95,5% dos mesmos (n: 149) obtiveram alta. Dos demais atendimentos, houve 5 casos de encaminhamento para outro serviço e 1 caso de fuga ou evasão.

**Tabela 24** - Distribuição dos casos de corpo estranho em pele/cavidades do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo a natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=119)		Feminino (n=37)		Total (n=156)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	71	59,7	33	89,2	104	66,7
Contusão	3	2,5	-	-	3	1,9
Corte/laceração	37	31,1	2	5,4	39	25,0
Queimadura	4	3,4	1	2,7	5	3,2
Outra	2	1,7	-	-	2	1,3
Sem informação	2	1,7	1	2,7	3	1,9
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	1	0,8	-	-	1	0,6
Outra região da cabeça/face	26	21,8	2	5,4	28	17,9
Pescoço	1	0,8	-	0,0	1	0,6
Abdome/quadril	-	-	1	2,7	1	0,6
Membros superiores	6	5,0	1	2,7	7	4,5
Membros inferiores	13	10,9	-	-	13	8,3
Não se aplica	71	59,7	33	89,2	104	66,7
Sem informação	1	0,8	-	-	1	0,6
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	114	95,8	35	94,6	149	95,5
Encaminhamento outro serviço	4	3,4	1	2,7	5	3,2
Evasão/fuga	1	0,8	-	-	1	0,6
Ignorada	-	-	1	2,7	1	0,6

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA



## 2. VIOLÊNCIAS

Foram registrados 159 atendimentos de emergência por violências, dentre os quais predominaram as agressões/maus tratos (n: 140; 88,1%), seguidas de tentativas de suicídio (n: 14; 8,8%) e de lesões autoprovocadas sem intenção suicida (n: 5; 3,1%). Dentre o total de casos de agressões e maus tratos (n: 140), 3 (2,1%) foram por intervenção legal.

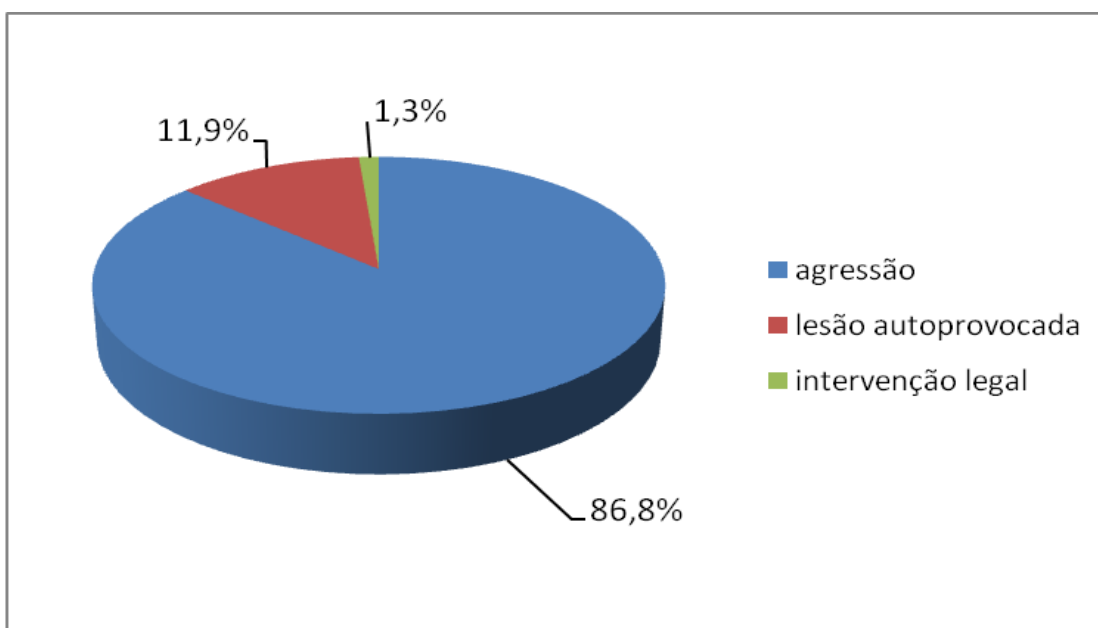


Figura-11 Distribuição dos casos de violência do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

Conforme a tabela a seguir, do total de atendimentos de emergência por violências, em 102 casos (64,2%), as vítimas foram homens, enquanto, em 57 casos (36,3%), as vítimas foram mulheres.

As maiores proporções de atendimentos por violências ocorreram entre adolescentes e adultos jovens. Em 3,8% casos (4,7%), as vítimas de violências possuíam entre 0 e 9 anos; e, em 5 casos (3,1%), mais de 60 anos. Nos homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (n: 37; 36,3%), seguidas das de 30 a 39 anos (n: 20; 19,6%) e de 40 a 49 anos (n: 16; 15,7%). Entre as mulheres, a maior proporção de atendimentos se deu na faixa etária

compreendida entre 30 e 39 anos (n: 14; 24,629,3%), seguida da de 20 e 29 anos (n: 11; 19,3%) e de 40 a 49 anos (n: 10; 17,5%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 59,7% (n: 95) do total de atendimentos por violências, seguidas de pessoas da raça preta (n: 40; 25,2%) e parda (n: 22; 13,8%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos (n: 2; 1,2%).

Quanto à escolaridade, 28,3% (n: 45) dos entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 22,6% (n: 36) possuíam ensino médio completo e 11,3% (n: 18), de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 3,8% (n: 6) do total de atendimentos, enquanto esse índice foi de 3,1% (n: 5) de pessoas que concluíram o ensino superior. Em 2 (1,3%) do total de casos por eventos violentos, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

**Tabela 25** - Distribuição dos casos de violências do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=102)		Feminino (n=57)		Total (n=159)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
01 - 04 anos	1	1,0	1	1,8	2	1,3
05 - 09 anos	3	2,9	1	1,8	4	2,5
10 - 14 anos	5	4,9	2	3,5	7	4,4
15 - 19 anos	7	6,9	9	15,8	16	10,1
20 - 29 anos	37	36,3	11	19,3	48	30,2
30 - 39 anos	20	19,6	14	24,6	34	21,4
40 - 49 anos	16	15,7	10	17,5	26	16,4
50 - 59 anos	7	6,9	4	7,0	11	6,9
60 - 69 anos	5	4,9	-	-	5	3,1
70 - 79	-	-	2	3,5	2	1,3
Sem informação	1	1,0	3	5,3	4	2,5
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	63	61,8	32	56,1	95	59,7
Preta	21	20,6	19	33,3	40	25,2
Amarela	-	-	1	1,8	1	0,6
Parda	17	16,7	5	8,8	22	13,8
Indígena	1	1,0	-	-	1	0,6
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	3	2,9	3	5,3	6	3,8
1ª a 4ª série do EF incompleta	14	13,7	4	7,0	18	11,3
4ª série completa do EF	2	2,0	-	-	2	1,3
5ª a 8ª série incompleta do EF	32	31,4	13	22,8	45	28,3
Ensino fundamental completo	8	7,8	7	12,3	15	9,4
Ensino médio incompleto	2	2,0	8	14,0	10	6,3
Ensino médio completo	26	25,5	10	17,5	36	22,6
Ensino superior incompleto	5	4,9	4	7,0	9	5,7
Ensino superior completo	3	2,9	2	3,5	5	3,1
Não se aplica	1	1,0	1	1,8	2	1,3
Sem informação	6	5,9	5	8,8	11	6,9

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por eventos violentos, foram os veículos particulares (n: 73; 45,9%), seguidos do transporte coletivo (n: 34; 21,4%) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (n: 21; 13,2%).

Do total de casos por eventos violentos, em 7 (4,4%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 19 casos (11,9%), variando de 10,5% entre as mulheres e 12,7% entre os homens.

Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos violentos se deu em residências (n: 62; 39,0%), variando de 32,4% entre os homens e 50,9% entre as mulheres. Em 32,7% (n: 52) dos casos, os eventos ocorreram na via pública; em 10,7% (n: 17) em bares ou similares; em 5,0% (n: 8) em áreas de comércio e serviços e, em 4,7% (n: 7) em escolas.

A vítima declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 30,8% (n: 49) dos casos: 34,3% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 24,6%. Observaram-se indícios de uso de álcool por parte do paciente em 30,8% (n: 49) dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (34,3%) que entre as mulheres (24,6%).

**Tabela 26** - Distribuição dos casos de violências do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=102)		Feminino (n=57)		Total (n=159)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	7	6,9	3	5,3	10	6,3
Veículo particular	49	48,0	24	42,1	73	45,9
Viatura policial	8	7,8	4	7,0	12	7,5
SAMU	11	10,8	10	17,5	21	13,2
Ambulância	7	6,9	1	1,8	8	5,0
Transporte coletivo	19	18,6	15	26,3	34	21,4
Sem informação	1	1,0	-	-	1	0,6
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	3	2,9	4	7,0	7	4,4
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	13	12,7	6	10,5	19	11,9
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	33	32,4	29	50,9	62	39,0
Habitação coletiva	1	1,0	2	3,5	3	1,9
Escola	4	3,9	3	5,3	7	4,4
Área de recreação	5	4,9	-	-	5	3,1
Bar ou similar	13	12,7	4	7,0	17	10,7
Via pública	37	36,3	15	26,3	52	32,7
Comércio/serviços	6	5,9	2	3,5	8	5,0
Indústria/construção	1	1,0	-	-	1	0,6
Outro	1	1,0	-	-	1	0,6
Sem informação	1	1,0	2	3,5	3	1,9
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	35	34,3	14	24,6	49	30,8
Não	64	62,7	42	73,7	106	66,7
Sem informação	3	2,9	1	1,8	4	2,5
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	35	34,3	14	24,6	49	30,8
Não	59	57,8	42	73,7	101	63,5
Sem informação	8	7,8	1	1,8	9	5,7

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Para esta tabela trabalhamos com um n de 2085 , pois em um caso de acidente não temos o sexo da vítima.

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos violentos, em 45,9% (n: dos casos, a vítima apresentava cortes/lacerações; em 18,2% (n: 29), contusões; em 6,9% (n: 11), entorses/luxações; e, em 6,3% (n: 10), fraturas. Politraumatismo e traumatismo crânio-encefálico foram as principais lesões em 5,0% (n: 8) e 1,3% (n: 2) dos casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 13 casos (8,2% do total).

Em relação à localização principal da lesão, as outras regiões da cabeça/face foram as partes do corpo mais atingidas, em 32,1% (n: 51) dos casos, seguidas dos membros superiores (20,8%; n: 33), e de múltiplos órgãos e regiões (18,2%; n: 29).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 79,9% dos mesmos (n: 127) obtiveram alta, 11,9% (n: 19) foram encaminhados para internação hospitalar (14,7% dos homens e 7,0% das mulheres), 0,6% (n: 1) para atendimento ambulatorial e 3,1% (n: 5) evadiram ou fugiram do serviço de emergência.

**Tabela 27** - Distribuição dos casos de violências do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=102)		Feminino (n=57)		Total (n=159)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	8	7,8	5	8,8	13	8,2
Contusão	17	16,7	12	21,1	29	18,2
Corte/laceração	55	53,9	18	31,6	73	45,9
Entorse/luxação	3	2,9	8	14,0	11	6,9
Fratura	8	7,8	2	3,5	10	6,3
Traumatismo dentário	1	1,0	1	1,8	2	1,3
Traumatismo crânio-encefálico	-	-	2	3,5	2	1,3
Politraumatismo	7	6,9	1	1,8	8	5,0
Intoxicação	-	-	6	10,5	6	3,8
Queimadura	1	1,0	2	3,5	3	1,9
Outra	1	1,0	-	-	1	0,6
Sem informação	1	1,0	-	-	1	0,6
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	2	2,0	1	1,8	3	1,9
Outra região da cabeça/face	37	36,3	14	24,6	51	32,1
Pescoço	2	2,0	1	1,8	3	1,9
Tórax/dorso	1	1,0	3	5,3	4	2,5
Abdome/quadril	5	4,9	1	1,8	6	3,8
Membros superiores	18	17,6	15	26,3	33	20,8
Membros inferiores	10	9,8	5	8,8	15	9,4
Genitais/ânus	1	1,0	-	-	1	0,6
Múltiplos órgãos /regiões	17	16,7	12	21,1	29	18,2
Não se aplica	8	7,8	5	8,8	13	8,2
Sem informação	1	1,0	-	-	1	0,6
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	79	77,5	48	84,2	127	79,9
Encaminhamento ambulatorial	1	1,0	-	-	1	0,6
Internação hospitalar	15	14,7	4	7,0	19	11,9
Encaminhamento outro serviço	5	4,9	2	3,5	7	4,4
Evasão/fuga	2	2,0	3	5,3	5	3,1

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

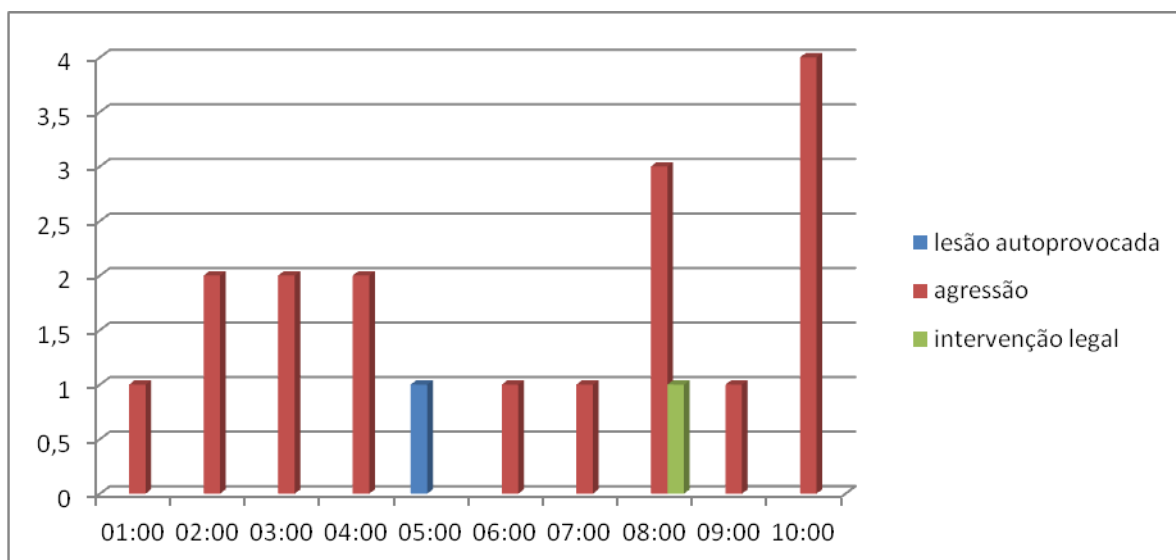


Figura 12- Distribuição dos casos de violência do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, relacionados com o trabalho segundo o horário de ocorrência, Porto Alegre, setembro 2011

## 2.1 Agressões e Maus-Tratos

Foram registrados 140 atendimentos de emergência por agressões e maus-tratos, dos quais 93 (66,4%) ocorreram entre homens, e 47 (33,6%), entre mulheres. As maiores proporções de vítimas de agressões e maus tratos se concentraram entre adolescentes e adultos jovens. Entre os homens, a faixa etária mais freqüente incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (35,5%; n: 33), seguidas das de 30 a 39 anos (18,3%; n: 17) e de 40 a 49 anos (16,1%; n: 15). Entre as mulheres, a maior proporção de atendimentos se deu na faixa etária compreendida entre 30 e 39 anos (27,7%; n: 13), seguida da de 20 e 29 anos (19,1%; n: 9) e de 40 a 49 anos (17,0%; n: 8).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 59,3% (n: 83) do total de atendimentos por violências, seguidas de pessoas da raça preta (25,0%; n: 35) e parda (14,3; n: 20). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos (1,4%; n: 2).



Quanto à escolaridade, 27,9% (n: 39) dos entrevistados informaram ter de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, 22,1% (n: 31) possuíam ensino médio completo e 12,1% (n: 17) possuíam de 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompleta. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 2,9% (n: 4) do total de atendimentos, mesmo índice de pessoas que concluíram o ensino superior. Em 2 (1,4%) do total de casos por agressões e maus tratos, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças fora da idade escolar.

**Tabela 28** - Distribuição dos casos de agressões e maus-tratos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

Características	Masculino (n=93)		Feminino (n=47)		Total (n=140)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
01 - 04 anos	1	1,1	1	2,1	2	1,4
05 - 09 anos	3	3,2	-	-	3	2,1
10 - 14 anos	5	5,4	1	2,1	6	4,3
15 - 19 anos	7	7,5	7	14,9	14	10,0
20 - 29 anos	33	35,5	9	19,1	42	30,0
30 - 39 anos	17	18,3	13	27,7	30	21,4
40 - 49 anos	15	16,1	8	17,0	23	16,4
50 - 59 anos	7	7,5	4	8,5	11	7,9
60 - 69 anos	4	4,3	-	-	4	2,9
70 - 79	-	-	2	4,3	2	1,4
Sem informação	1	1,1	2	4,3	3	2,1
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	56	60,2	27	57,4	83	59,3
Preta	20	21,5	15	31,9	35	25,0
Amarela	-	-	1	2,1	1	0,7
Parda	16	17,2	4	8,5	20	14,3
Indígena	1	1,1	-	-	1	0,7
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	2	2,2	2	4,3	4	2,9
1ª a 4ª série do EF incompleta	14	15,1	3	6,4	17	12,1
4ª série completa do EF	2	2,2	-	-	2	1,4
5ª a 8ª série incompleta do EF	30	32,3	9	19,1	39	27,9
Ensino fundamental completo	7	7,5	6	12,8	13	9,3
Ensino médio incompleto	2	2,2	7	14,9	9	6,4
Ensino médio completo	22	23,7	9	19,1	31	22,1
Ensino superior incompleto	4	4,3	3	6,4	7	5,0
Ensino superior completo	3	3,2	2	4,3	5	3,6
Não se aplica	1	1,1	1	2,1	2	1,4
Sem informação	6	6,5	5	10,6	11	7,9

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a tabela abaixo, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por eventos de agressão e maus tratos, foram os veículos particulares (42,1%; n: 59), seguidos do transporte coletivo (26,3%; n: 33) e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (12,9%; n: 18).

Do total de casos por esses eventos, em 5 (3,6%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências /síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 18 casos (12,9%), variando de 10,6% entre as mulheres e 14,0% entre os homens.

Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos se deu na via pública (n: 50; 35,7%), variando de 29,8% entre as mulheres e 38,7% entre os homens. Em 32,1% (n: 45) dos casos, os eventos ocorreram em residências, variando de 42,6% entre as mulheres e 26,9% entre os homens. Em 12,1% (n: 17) dos casos ocorreu em bares ou similares; em 5,7% (n: 8), em áreas de comércio/serviços e, em 5,0% (n: 7), em escolas.

A vítima declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 29,3% (n: 41) dos casos: 31,2% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 25,2%. Observaram-se indícios de uso de álcool por parte do paciente em 30,7% (n: 43) dos casos, sendo a maior proporção entre os homens (33,3%) que entre as mulheres (25,5%).

**Tabela 29** - Distribuição dos casos de agressões de maus-tratos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=93)		Feminino (n=47)		Total (n=140)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	7	7,5	3	6,4	10	7,1
Veículo particular	42	45,2	17	36,2	59	42,1
Viatura policial	7	7,5	4	8,5	11	7,9
SAMU	10	10,8	8	17,0	18	12,9
Ambulância	7	7,5	1	2,1	8	5,7
Transporte coletivo	19	20,4	14	29,8	33	23,6
Sem informação	1	1,1	-	-	1	0,7
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	2	2,2	3	6,4	5	3,6
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	13	14,0	5	10,6	18	12,9
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	25	26,9	20	42,6	45	32,1
Habitação coletiva	1	1,1	2	4,3	3	2,1
Escola	4	4,3	3	6,4	7	5,0
Local de prática desportiva	5	5,4	-	-	5	3,6
Bar ou similar	13	14,0	4	8,5	17	12,1
Via pública	36	38,7	14	29,8	50	35,7
Comércio/serviços	6	6,5	2	4,3	8	5,7
Indústria/construção	1	1,1	-	-	1	0,7
Outro	1	1,1	-	-	1	0,7
Sem informação	1	1,1	2	4,3	3	2,1
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	29	31,2	12	25,5	41	29,3
Não	61	65,6	34	72,3	95	67,9
Sem informação	3	3,2	1	2,1	4	2,9
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	31	33,3	12	25,5	43	30,7
Não	56	60,2	34	72,3	90	64,3
Sem informação	6	6,5	1	2,1	7	5,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos violentos, em 46,4% (n: 65) dos casos, a vítima apresentava cortes/lacerações; em 20,7% (n: 29), contusões; e em 7,9% (n: 11) entorses e luxações; e em fraturas. Fraturas, politraumatismo e traumatismo crânio-encefálico foram a principal lesão em 6,4% (n: 9), 5,7% (n: 8) e 1,4% (n: 2) dos casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 10 casos (7,1%

do total): 8,5% do total de vítimas do sexo feminino e 6,5% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, as outras regiões da cabeça/face foram às partes do corpo mais atingidas, em 36,4% (n: 51) dos casos, seguidas dos membros superiores (19,3; n: 27%) e de múltiplos órgãos e regiões e (21,8%; n: 22).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 85,7% dos mesmos (n: 120) obtiveram alta, 7,9% (n: 11) foram encaminhados para internação hospitalar, 2,9% (n: 4) para outros serviços, 0,7% (n: 1) para atendimento ambulatorial. Evadiram ou fugiram do serviço de emergência 4 casos (2,9%).

**Tabela 30** - Distribuição dos casos de agressões e maus-tratos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=93)		Feminino (n=47)		Total (n=140)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	6	6,5	4	8,5	10	7,1
Contusão	17	18,3	12	25,5	29	20,7
Corte/laceração	49	52,7	16	34,0	65	46,4
Entorse/luxação	3	3,2	8	17,0	11	7,9
Fratura	7	7,5	2	4,3	9	6,4
Traumatismo dentário	1	1,1	1	2,1	2	1,4
Traumatismo crânio-encefálico	-	-	2	4,3	2	1,4
Politraumatismo	7	7,5	1	2,1	8	5,7
Queimadura	1	1,1	1	2,1	2	1,4
Outra	1	1,1	-	-	1	0,7
Sem informação	1	1,1	-	-	1	0,7
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	2	2,2	1	2,1	3	2,1
Outra região da cabeça/face	37	39,8	14	29,8	51	36,4
Tórax/dorso	1	1,1	3	6,4	4	2,9
Abdome/quadril	5	5,4	1	2,1	6	4,3
Membros superiores	13	14,0	14	29,8	27	19,3
Membros inferiores	10	10,8	5	10,6	15	10,7
Genitais/ânus	1	1,1	-	-	1	0,7
Múltiplos órgãos /regiões	17	18,3	5	10,6	22	15,7
Não se aplica	6	6,5	4	8,5	10	7,1
Sem informação	1	1,1	-	-	1	0,7
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	75	80,6	45	95,7	120	85,7
Encaminhamento ambulatorial	1	1,1	-	-	1	0,7
Internação hospitalar	11	11,8	-	-	11	7,9
Encaminhamento outro serviço	4	4,3	-	-	4	2,9
Evasão/fuga	2	2,2	2	4,3	4	2,9

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Dentre as agressões e maus tratos, em 98,6% (n: 138) dos casos, a natureza das mesmas foi física. Houve 2 casos (1,4%) de negligência. Os eventos que envolviam o uso de força corporal ou espancamento foram os mais frequentes (55,7%; n: 78), seguidos de agressões com objetos contundentes (20,7%; n: 29) e com objetos perfuro cortantes (12,9%; n: 18). Entre as vítimas do sexo feminino, em mais da metade dos casos (68,1%; n: 32), houve uso de força corporal e espaçamento, índice que foi de 49,5 (n: 46) entre as vítimas do sexo

masculino. Entre as vítimas do sexo masculino, em 10,8% (n: 10) dos casos, houve uso de arma de fogo, índice que foi de 2,1% (n: 1) entre as vítimas do sexo feminino.

Quanto ao provável autor da agressão, entre as vítimas do sexo feminino, companheiros (as) e ex-companheiros (as) foram responsáveis pela maior parte dos casos (31,9%; n: 15), enquanto, entre os homens, em 43,0% (n: 40) dos casos, o provável agressor era um desconhecido. Do total de mulheres atendidas por agressões e maus tratos, em 25,5% (n: 12), as agressões foram perpetradas por amigos ou conhecidos, índice que foi de 29,0% (n: 27) entre os homens. Quanto ao sexo do provável autor da agressão, em vítimas mulheres, em 68,1% (n: 32) das agressões, os agressores eram do sexo masculino e em 27,7%, (n: 13) do sexo feminino. Em vítimas homens, em 76,3% (n: 71) das agressões, os agressores eram do sexo masculino, em 12,9% (n: 12), do sexo feminino, e, em 2,2% (n: 2) de ambos os sexos.

**Tabela 31** - Distribuição dos casos de agressões e maus-tratos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e natureza da agressão, meio de agressão, provável autor, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=93)		Feminino (n=47)		Total (n=140)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA AGRESSÃO</b>						
Física	92	98,9	46	97,9	138	98,6
Negligência/abandono	1	1,1	1	2,1	2	1,4
<b>MEIO DE AGRESSÃO</b>						
Força corporal /espancamento	46	49,5	32	68,1	78	55,7
Arma de fogo	10	10,8	1	2,1	11	7,9
Objeto perfuro cortante	16	17,2	2	4,3	18	12,9
Objeto contundente	18	19,4	11	23,4	29	20,7
Substância/objeto quente	1	1,1	1	2,1	2	1,4
Outro	1	1,1	-	-	1	0,7
Sem Informação	1	1,1	-	-	1	0,7
<b>PROVÁVEL AUTOR DA AGRESSÃO</b>						
Pai/mãe	2	2,2	2	4,3	4	2,9
Companheiro (a) ou ex	8	8,6	15	31,9	23	16,4
Outro familiar	11	11,8	6	12,8	17	12,1
Amigo conhecido	27	29,0	12	25,5	39	27,9
Agente legal público	3	3,2	-	-	3	2,1
Desconhecido	40	43,0	12	25,5	52	37,1
Outro	2	2,2	-	-	2	1,4
<b>SEXO DO PROVÁVEL AUTOR DA AGRESSÃO</b>						
Masculino	71	76,3	32	68,1	103	73,6
Feminino	12	12,9	13	27,7	25	17,9
Ambos os sexos	2	2,2	-	-	2	1,4
Sem informação	8	8,6	2	4,3	10	7,1

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

## 2.2 Tentativas de suicídio

Foram registrados 14 atendimentos de emergência por tentativas de suicídio, dos quais 6 (47,4%) eram homens, e 8 (52,6 %) eram mulheres.

As maiores proporções de atendimentos, por tentativas de suicídio, ocorreram entre adolescentes e adultos jovens.

Com relação à raça/cor da pele, 10 (71,4%) pessoas eram de raça branca, não havendo registros de casos entre pessoas da raça amarela e indígena.

Quanto à escolaridade, informou-se que, em 5 casos (35,7%), a vítima possuía de 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental, em 3 (21,4%) ensino médio completo, e em 2 (14,3%) ensino superior incompleto.

Para chegar ao serviço de emergência, 10 vítimas (71,4%) foram levadas por veículos particulares, 3 (21,4%) pelo SAMU e uma (7,1%) por viatura policial.

A presença de algum tipo de deficiência foi registrada em 2 (14,3%) dos casos atendidos, e foi informado que, em 7 (50%) das pessoas que tentaram suicídio, o evento relacionou-se ao trabalho.

**Tabela 32** - Distribuição dos casos de tentativas de suicídio do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, locomoção para o serviço, possui deficiência, relação com o trabalho, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=6)		Feminino (n=8)		Total (n=14)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
10 – 14 anos	-	-	1	12,5	1	7,1
15 – 19 anos	-	-	2	25,0	2	14,3
20 – 29 anos	2	33,3	2	25,0	4	28,6
30 – 39 anos	2	33,3	1	12,5	3	21,4
40 – 49 anos	1	16,7	1	12,5	2	14,3
60 – 69 anos	1	16,7	-	-	1	7,1
Sem informação	-	-	1	12,5	1	7,1
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	6	100,0	4	50,0	10	71,4
Preta	-	-	3	37,5	3	21,4
Parda	-	-	1	12,5	1	7,1
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	1	16,7	-	-	1	7,1
1ª a 4ª série do EF incompleta	-	-	1	12,5	1	7,1
5ª a 8ª série incompleta do EF	1	16,7	4	50,0	5	35,7
Ensino fundamental completo	-	-	1	12,5	1	7,1
Ensino médio incompleto	-	-	1	12,5	1	7,1
Ensino médio completo	3	50,0	-	-	3	21,4
Ensino superior incompleto	1	16,7	1	12,5	2	14,3
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
Veículo particular	4	66,7	6	75,0	10	71,4
Viatura policial	1	16,7	-	-	1	7,1
SAMU	1	16,7	2	25,0	3	21,4
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	1	16,7	1	12,5	2	14,3
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	3	50,0	4	50,0	7	50,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Conforme a tabela a seguir, segundo o local de ocorrência, as tentativas de suicídio predominaram em residências, totalizando 12 casos (85,7%). Houve duas tentativas (14,3%) em via pública. Foi declarado uso de álcool, entre as 6 horas



que antecederam o evento, em 5 casos atendidos (35,7%). Observaram-se indícios de uso de álcool por parte do paciente em 3 casos atendidos (21,4%).

Quanto à natureza da lesão ocasionada por tentativas de suicídio, em 6 casos (42,9%), a vítima apresentava intoxicação (todos do sexo feminino); em 4 (28,6%), cortes/lacerações (todos do sexo masculino); em um (7,1%), queimadura (vítima do sexo feminino). Três pessoas (21,4%) não apresentavam lesão física. Em relação à localização principal da lesão, múltiplos órgãos e regiões foram a região mais atingida, em 7 casos (50,0%), todos de pessoas do sexo feminino. Nos casos de vítimas do sexo masculino, 2 (14,3%) apresentavam lesão no pescoço e 2 (14,3%) , nos membros superiores.

**Tabela 33** - Distribuição dos casos de tentativas de suicídio do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e local de ocorrência, uso/indícios de álcool, natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, meio de agressão utilizado, Porto Alegre, setembro 2011

Características	Masculino (n=6)		Feminino (n=8)		Total (n=14)	
	n	%	n	%	n	%
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	5	83,3	7	87,5	12	85,7
Via pública	1	16,7	1	12,5	2	14,3
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	4	66,7	1	12,5	5	35,7
Não	2	33,3	7	87,5	9	64,3
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	2	33,3	1	12,5	3	21,4
Não	2	33,3	7	87,5	9	64,3
Sem informação	2	33,3	-	-	2	14,3
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	2	33,3	1	12,5	3	21,4
Corte/laceração	4	66,7	-	-	4	28,6
Intoxicação	-	-	6	75,0	6	42,9
Queimadura	-	-	1	12,5	1	7,1
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Pescoço	2	33,3	-	-	2	14,3
Membros superiores	2	33,3	-	-	2	14,3
Múltiplos órgãos /regiões	-	-	7	87,5	7	50,0
Não se aplica	2	33,3	1	12,5	3	21,4

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Considerando a evolução dos casos após o atendimento de emergência, observa-se que 4 deles (28,6%) obtiveram alta após o atendimento na emergência. Foram encaminhados para internação hospitalar, por tentativa de suicídio, 7 pessoas (50%) – 4 mulheres e 3 homens. Houve um (7,1%) caso de evasão e não houve encaminhamento ambulatorial.

O principal meio utilizado para a tentativa de suicídio foi envenenamento/intoxicação, em 57,1% (n: 8) dos casos (7 mulheres e um homem), seguido de enforcamento, em 21,4% dos casos (3 homens). Houve um caso de precipitação diante de objeto em movimento, um caso de uso de objeto perfuro cortante e um caso de uso de álcool e fogo.

**Tabela 34** - Distribuição dos casos de tentativas de suicídio do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo evolução do atendimento, meio de agressão utilizado, Porto Alegre, setembro 2011

Características	Masculino (n=6)		Feminino (n=8)		Total (n=14)	
	n	%	n	%	n	%
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	2	33,3	2	25,0	4	28,6
Internação hospitalar	3	50,0	4	50,0	7	50,0
Encaminhamento outro serviço	1	16,7	1	12,5	2	14,3
Evasão/fuga	-	-	1	12,5	1	7,1
<b>MEIO UTILIZADO</b>						
Envenenamento/Intoxicação	1	16,7	7	87,5	8	57,1
Enforcamento	3	50,0	-	-	3	21,4
Objeto perfuro cortante	1	16,7	-	-	1	7,1
Precipitação/objeto em movimento	1	16,7	-	-	1	7,1
Álcool e fogo	-	0,0	1	12,5	1	7,1

Fonte: Inquérito sobre atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA



### 3. HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO MUNICIPAL

Foram registrados, no Hospital de Pronto Socorro Municipal, 1.151 atendimentos por causas externas. Destes, 1.057 casos (91,8%) foram acidentes e 91 casos (7,9%) eventos de natureza violenta e 3 de natureza ignorada.

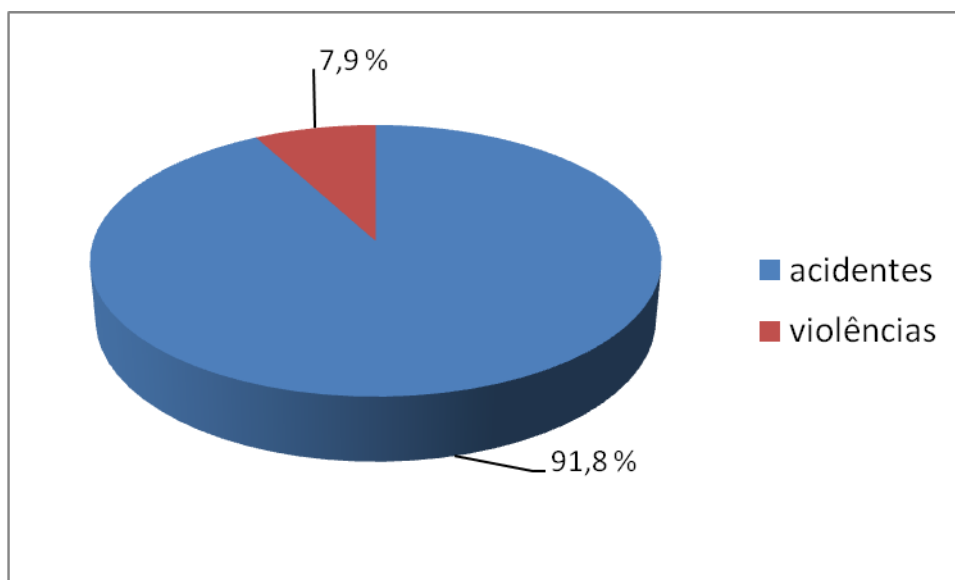


Figura 13 Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital de Pronto Socorro, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

\*Em 0,3% (3/1057) casos o tipo de evento é ignorado

**Tabela 35** - Distribuição dos casos do Hospital de Pronto Socorro do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS*	ACIDENTES (n=1057)		VIOLÊNCIAS (n=91)	
	n	%	n	%
<b>SEXO</b>				
Masculino	623	58,9	56	61,5
Feminino	434	41,1	35	38,5
<b>FAIXA ETÁRIA</b>				
< 1 ano	15	1,4	-	-
1 - 4 anos	97	9,2	1	1,1
5 -9 anos	86	8,1	2	2,2
10 -14 anos	95	9,0	4	4,4
15 -19 anos	94	8,9	8	8,8
20 -29 anos	191	18,1	25	27,5
30 -39 anos	157	14,9	20	22,0
40 -49 anos	119	11,3	17	18,7
50 - 59 anos	92	8,7	8	8,8
60 – 69 anos	66	6,2	-	-
70 – 79 anos	33	3,1	2	2,2
80 e mais	10	0,9	-	-
ignorado	2	0,2	4	4,4
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>				
Branca	751	71,1	54	59,3
Preta	193	18,3	22	24,2
Amarela	7	0,7	1	1,1
Parda	104	9,8	12	13,2
Indígena	2	0,2	1	1,1
Ignorado	-	-	1	1,1
<b>ESCOLARIDADE</b>				
Sem escolaridade	44	4,2	3	3,3
1ª a 4ª série do EF incompleta	143	13,5	11	12,1
4ª série completa do EF	33	3,1	1	1,1
5ª a 8ª série incompleta do EF	232	21,9	23	25,3
Ensino fundamental completo	82	7,8	7	7,7
Ensino médio incompleto	110	10,4	7	7,7
Ensino médio completo	198	18,7	24	26,4
Ensino superior incompleto	43	4,1	1	1,1
Ensino superior completo	36	3,4	3	3,3
Não de aplica	119	11,3	1	1,1
Ignorado	17	1,6	10	11,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência-VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

\*Para esta tabela trabalharemos com um n de 1148 casos, pois, em 3 casos a natureza do evento é desconhecida.

### 3.1 ACIDENTES

**Tabela 36-** Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital de Pronto Socorro no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

<b>TIPO DE EVENTO</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Quedas	368	34,8
Acidente de transporte	141	13,3
Choque de objetos contra pessoa	132	12,5
Corpo estranho em pele ou cavidades	148	14,0
Entorse/torção	62	5,9
Ferimento por objeto perfuro cortante	44	4,2
Queda de objetos sobre a pessoa	35	3,3
Acidentes com animais	54	5,1
Queimaduras	18	1,7
Esmagamento/compressão	23	2,2
Envenenamento/intoxicação	6	0,6
Ferimento por arma de fogo	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-
Outros	21	2,0
Ignorado	5	0,5
<b>Total</b>	<b>1057</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

**Tabela 37** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=623)		Feminino (n=434)		Total (n=1057)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
<01 ano	7	1,1	8	1,8	15	1,4
01 - 04 anos	58	9,3	39	9,0	97	9,2
05 - 09 anos	52	8,3	34	7,8	86	8,1
10 - 14 anos	55	8,8	40	9,2	95	9,0
15 - 19 anos	60	9,6	34	7,8	94	8,9
20 - 29 anos	122	19,6	69	15,9	191	18,1
30 - 39 anos	96	15,4	61	14,1	157	14,9
40 - 49 anos	75	12,0	44	10,1	119	11,3
50 - 59 anos	55	8,8	37	8,5	92	8,7
60 - 69 anos	28	4,5	38	8,8	66	6,2
70 - 79	10	1,6	23	5,3	33	3,1
80 e mais	3	0,5	7	1,6	10	0,9
Ignorado	2	0,3	-	-	2	0,2
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	438	70,3	313	72,1	751	71,1
Preta	124	19,9	69	15,9	193	18,3
Amarela	6	1,0	1	0,2	7	0,7
Parda	53	8,5	51	11,8	104	9,8
Indígena	2	0,3	-	-	2	0,2
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	23	3,7	21	4,8	44	4,2
1ª a 4ª série do EF incompleta	79	12,7	64	14,7	143	13,5
4ª série completa do EF	21	3,4	12	2,8	33	3,1
5ª a 8ª série incompleta do EF	144	23,1	88	20,3	232	21,9
Ensino fundamental completo	56	9,0	26	6,0	82	7,8
Ensino médio incompleto	69	11,1	41	9,4	110	10,4
Ensino médio completo	107	17,2	91	21,0	198	18,7
Ensino superior incompleto	22	3,5	21	4,8	43	4,1
Ensino superior completo	19	3,0	17	3,9	36	3,4
Não se aplica*	73	11,7	46	10,6	119	11,3
Ignorado	10	1,6	7	1,6	17	1,6

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Em 119 casos a escolaridade não se aplica, podendo se tratar de crianças fora da idade escolar ou pessoas portadoras de deficiência mental

**Tabela 38** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=623)		Feminino (n=434)		Total (n=1057)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	17	2,7	16	3,7	33	3,1
Veículo particular	321	51,5	246	56,7	567	53,6
Viatura policial	6	1,0	2	0,5	8	0,8
SAMU	41	6,6	23	5,3	64	6,1
Ambulância	21	3,4	10	2,3	31	2,9
Resgate	7	1,1	1	0,2	8	0,8
Transporte coletivo	205	32,9	131	30,2	336	31,8
Outro	2	0,3		0,0	2	0,2
Ignorado	3	0,5	5	1,2	8	0,8
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	33	5,3	21	4,8	54	5,1
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	158	25,4	75	17,3	233	22,1
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	280	44,9	244	56,2	524	49,6
Habituação coletiva	6	1,0	2	0,5	8	0,8
Escola	32	5,1	20	4,6	52	4,9
Área de recreação	59	9,5	16	3,7	75	7,1
Bar ou similar	1	0,2	5	1,2	6	0,6
Via pública	136	21,8	98	22,6	234	22,1
Comércio/serviços	70	11,2	41	9,4	111	10,5
Indústria/construção	31	5,0	2	0,5	33	3,1
Outro	4	0,6	5	1,2	9	0,9
Ignorado	4	0,6	1	0,2	5	0,5
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	32	5,1	8	1,8	40	3,8
Não	588	94,4	421	97,0	1009	95,5
Ignorado	3	0,5	5	1,2	8	0,8
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	35	5,6	6	1,4	41	3,9
Não	584	93,7	421	97,0	1005	95,1
Ignorado	4	0,6	7	1,6	11	1,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA



**Tabela 39** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o sexo e natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=623)		Feminino (n=434)		Total (n=1057)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	87	14,0	52	12,0	139	13,2
Contusão	120	19,3	86	19,8	206	19,5
Corte/laceração	187	30,0	97	22,4	284	26,9
Entorse/luxação	158	25,4	149	34,3	307	29,0
Fratura	26	4,2	17	3,9	43	4,1
Amputação	1	0,2	1	0,2	2	0,2
Traumatismo dentário		0,0	2	0,5	2	0,2
Traumatismo crânio-encefálico	5	0,8	7	1,6	12	1,1
Politraumatismo	10	1,6	4	0,9	14	1,3
Intoxicação	3	0,5	1	0,2	4	0,4
Queimadura	13	2,1	11	2,5	24	2,3
Outra	5	0,8	3	0,7	8	0,8
Ignorado	8	1,3	4	0,9	12	1,1
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	9	1,4	7	1,6	16	1,5
Outra região da cabeça/face	112	18,0	74	17,1	186	17,6
Pescoço	4	0,6	2	0,5	6	0,6
Coluna/medula	7	1,1	7	1,6	14	1,3
Tórax/dorso	17	2,7	11	2,5	28	2,6
Abdome/quadril	11	1,8	14	3,2	25	2,4
Membros superiores	182	29,2	113	26,0	295	27,9
Membros inferiores	149	23,9	130	30,0	279	26,4
Genitais/ânus	3	0,5	1	0,2	4	0,4
Múltiplos órgãos /regiões	38	6,1	20	4,6	58	5,5
Não se aplica	87	14,0	52	12,0	139	13,2
Ignorado	4	0,6	3	0,7	7	0,7
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	591	94,9	408	94,0	999	94,5
Encaminhamento ambulatorial	-	-	-	-	-	-
Internação hospitalar	12	1,9	8	1,8	20	1,9
Encaminhamento outro serviço	1	0,2	1	0,2	2	0,2
Evasão/fuga	19	3,0	14	3,2	33	3,1
Óbito	-	-	-	-	-	-
Ignorado	-	-	3	0,7	3	0,3

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

### 3.2 VIOLÊNCIAS

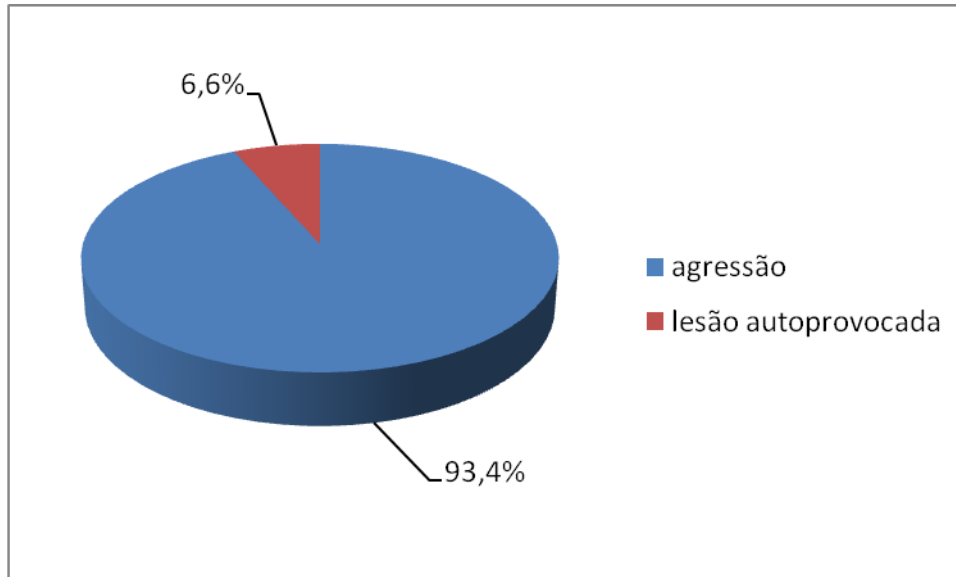


Figura 14- Distribuição dos casos de violências do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital de Pronto Socorro, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

**Tabela 40** - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=56)		Feminino (n=35)		Total (n=91)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
<01 ano	-	-	-	-	-	-
01 - 04 anos	1	1,8	-	-	1	1,1
05 - 09 anos	2	3,6	-	-	2	2,2
10 - 14 anos	3	5,4	1	2,9	4	4,4
15 - 19 anos	3	5,4	5	14,3	8	8,8
20 - 29 anos	19	33,9	6	17,1	25	27,5
30 - 39 anos	12	21,4	8	22,9	20	22,0
40 - 49 anos	11	19,6	6	17,1	17	18,7
50 - 59 anos	4	7,1	4	11,4	8	8,8
60 - 69 anos	-	-	-	-	-	-
70 - 79	-	-	2	5,7	2	2,2
80 e mais	-	-	-	-	-	-
Ignorado	1	1,8	3	8,6	4	4,4
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	32	57,1	22	62,9	54	59,3
Preta	13	23,2	9	25,7	22	24,2
Amarela	-	-	1	2,9	1	1,1
Parda	10	17,9	2	5,7	12	13,2
Indígena	1	1,8	-	-	1	1,1
Ignorado	-	-	1	2,9	1	1,1
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	1	1,8	2	5,7	3	3,3
1ª a 4ª série do EF incompleta	8	14,3	3	8,6	11	12,1
4ª série completa do EF	1	1,8	-	-	1	1,1
5ª a 8ª série incompleta do EF	16	28,6	7	20,0	23	25,3
Ensino fundamental completo	4	7,1	3	8,6	7	7,7
Ensino médio incompleto	1	1,8	6	17,1	7	7,7
Ensino médio completo	16	28,6	8	22,9	24	26,4
Ensino superior incompleto	1	1,8	-	0,0	1	1,1
Ensino superior completo	2	3,6	1	2,9	3	3,3
Não se aplica	1	1,8	-	-	1	1,1
Ignorado	5	8,9	5	14,3	10	11,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

**Tabela 41** - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=56)		Feminino (n=35)		Total (n=91)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	5	8,9	3	8,6	8	8,8
Veículo particular	19	33,9	12	34,3	31	34,1
Viatura policial	6	10,7	3	8,6	9	9,9
SAMU	7	12,5	8	22,9	15	16,5
Ambulância	5	8,9	1	2,9	6	6,6
Resgate	-	-	-	-	-	-
Transporte coletivo	13	23,2	8	22,9	21	23,1
Outro	1	1,8		0,0	1	1,1
Ignorado	5	8,9	3	8,6	8	8,8
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	1	1,8	3	8,6	4	4,4
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	7	12,5	4	11,4	11	12,1
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	17	30,4	15	42,9	32	35,2
Habitação coletiva	-	-	2	5,7	2	2,2
Escola	2	3,6	1	2,9	3	3,3
Local de prática desportiva	2	3,6	-	-	2	2,2
Bar ou similar	5	8,9	2	5,7	7	7,7
Via pública	25	44,6	12	34,3	37	40,7
Comércio/serviços	3	5,4	1	2,9	4	4,4
Indústria/construção	1	1,8	-	-	1	1,1
Ignorado	1	1,8	2	5,7	3	3,3
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	17	30,4	9	25,7	26	28,6
Não	37	66,1	25	71,4	62	68,1
Ignorado	2	3,6	1	2,9	3	3,3
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	20	35,7	12	34,3	32	35,2
Não	33	58,9	22	62,9	55	60,4
Ignorado	3	5,4	1	2,9	4	4,4

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

**Tabela 42** - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital de Pronto socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=56)		Feminino (n=35)		Total (n=91)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	2	3,6	-	-	2	2,2
Contusão	10	17,9	8	22,9	18	19,8
Corte/laceração	36	64,3	11	31,4	47	51,6
Entorse/luxação	2	3,6	7	20,0	9	9,9
Fratura	3	5,4	2	5,7	5	5,5
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	-	-	1	2,9	1	1,1
Traumatismo crânio-encefálico	-	-	1	2,9	1	1,1
Politraumatismo	2	3,6	1	2,9	3	3,3
Intoxicação	-	-	3	8,6	3	3,3
Queimadura	-	-	1	2,9	1	1,1
Outra	-	-	-	-	-	-
Ignorado	2	3,6	-	-	2	2,2
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	-	-	1	2,9	1	1,1
Outra região da cabeça/face	25	44,6	9	25,7	34	37,4
Pescoço	-	-	-	-	-	-
Coluna/medula	-	-	-	-	-	-
Tórax/dorso	1	1,8	3	8,6	4	4,4
Abdome/quadril	2	3,6	1	2,9	3	3,3
Membros superiores	9	16,1	12	34,3	21	23,1
Membros inferiores	5	8,9	4	11,4	9	9,9
Genitais/ânus	1	1,8	-	-	1	1,1
Múltiplos órgãos /regiões	10	17,9	5	14,3	15	16,5
Não se aplica	2	3,6	-	-	2	2,2
Ignorado	1	1,8	-	-	1	1,1
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	49	87,5	31	88,6	80	87,9
Encaminhamento ambulatorial	-	-	-	-	-	-
Internação hospitalar	4	7,1	2	5,7	6	6,6
Encaminhamento outro serviço	1	1,8	-	-	1	1,1
Evasão/fuga	2	3,6	2	5,7	4	4,4
Óbito	-	-	-	-	-	-
ignorado	-	-	-	-	-	-

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA



#### 4 . HOSPITAL CRISTO REDENTOR

Foram registrados no Hospital Cristo Redentor, 805 atendimentos por causas externas. Destes, 749 casos (93,0%) foram acidentes e 56 casos (7,0%), eventos de natureza violenta.

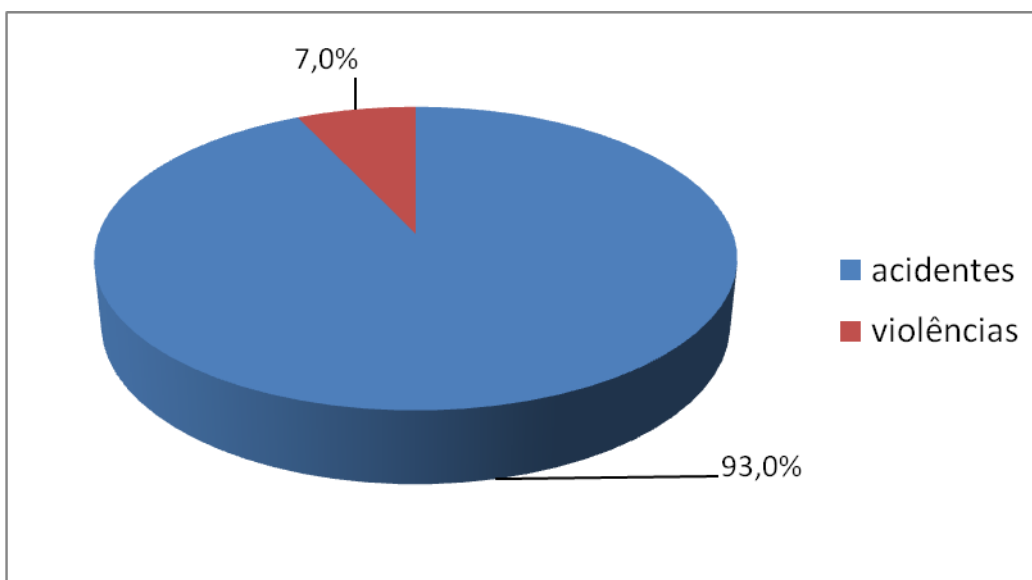


Figura 15- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital Cristo Redentor, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

**Tabela 43** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Acidentes		Violências	
	(n=749)	%	(n=56)	%
<b>SEXO</b>				
Masculino	427	57,0	37	66,1
Feminino	322	43,0	19	33,9
<b>FAIXA ETÁRIA</b>				
< 1 ano	5	0,7	-	-
1 - 4 anos	29	3,9	1	1,8
5 -9 anos	44	5,9	2	3,6
10 -14 anos	61	8,1	2	3,6
15 -19 anos	61	8,1	8	14,3
20 -29 anos	154	20,6	17	30,4
30 -39 anos	118	15,8	11	19,6
40 -49 anos	103	13,8	8	14,3
50 - 59 anos	81	10,8	2	3,6
60 – 69 anos	52	6,9	5	8,9
70 – 79 anos	27	3,6	-	-
80 e mais	13	1,7	-	-
ignorado	1	0,1	-	-
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>				
Branca	470	62,8	31	55,4
Preta	151	20,2	16	28,6
Amarela	1	0,1	-	-
Parda	122	16,3	9	16,1
Indígena	5	0,7	-	-
<b>ESCOLARIDADE*</b>				
Sem escolaridade	37	4,9	1	1,8
1ª a 4ª série do EF incompleta	82	10,9	7	12,5
4ª série completa do EF	30	4,0		0,0
5ª a 8ª série incompleta do EF	176	23,5	18	32,1
Ensino fundamental completo	85	11,3	8	14,3
Ensino médio incompleto	92	12,3	2	3,6
Ensino médio completo	164	21,9	10	17,9
Ensino superior incompleto	27	3,6	6	10,7
Ensino superior completo	16	2,1	2	3,6
Não se aplica	28	3,7	1	1,8
Ignorado	12	1,6	1	1,8

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência-VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

## 4.1 ACIDENTES

**Tabela 44** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

<b>TIPO DE EVENTO</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Quedas	322	43,0
Acidente de transporte	130	17,4
Choque de objetos contra pessoa	81	10,8
Corpo estranho em pele ou cavidades	4	0,5
Entorse/torção	75	10,0
Ferimento por objeto perfuro cortante	30	4,0
Queda de objetos sobre a pessoa	43	5,7
Acidentes com animais	16	2,1
Queimaduras	9	1,2
Esmagamento/compressão	30	4,0
Envenenamento/intoxicação	-	-
Ferimento por arma de fogo	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-
Outros	8	1,1
Ignorado	1	0,1
<b>Total</b>	<b>749</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA



**Tabela 45** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=427)		Feminino (n=322)		Total (n=749)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
<01 ano	3	0,7	2	0,6	5	0,7
01 - 04 anos	17	4,0	12	3,7	29	3,9
05 - 09 anos	30	7,0	14	4,3	44	5,9
10 - 14 anos	42	9,8	19	5,9	61	8,1
15 - 19 anos	38	8,9	23	7,1	61	8,1
20 - 29 anos	105	24,6	49	15,2	154	20,6
30 - 39 anos	76	17,8	42	13,0	118	15,8
40 - 49 anos	60	14,1	43	13,4	103	13,8
50 - 59 anos	25	5,9	56	17,4	81	10,8
60 - 69 anos	21	4,9	31	9,6	52	6,9
70 - 79	7	1,6	20	6,2	27	3,6
80 e mais	2	0,5	11	3,4	13	1,7
ignorado	1	0,2	-	-	1	0,1
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	268	62,8	202	62,7	470	62,8
Preta	80	18,7	71	22,0	151	20,2
Amarela		0,0	1	0,3	1	0,1
Parda	75	17,6	47	14,6	122	16,3
Indígena	4	0,9	1	0,3	5	0,7
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	21	4,9	16	5,0	37	4,9
1ª a 4ª série do EF incompleta	43	10,1	39	12,1	82	10,9
4ª série completa do EF	15	3,5	15	4,7	30	4,0
5ª a 8ª série incompleta do EF	107	25,1	69	21,4	176	23,5
Ensino fundamental completo	46	10,8	39	12,1	85	11,3
Ensino médio incompleto	58	13,6	34	10,6	92	12,3
Ensino médio completo	91	21,3	73	22,7	164	21,9
Ensino superior incompleto	14	3,3	13	4,0	27	3,6
Ensino superior completo	8	1,9	8	2,5	16	2,1
Não se aplica	17	4,0	11	3,4	28	3,7
Ignorado	7	1,6	5	1,6	12	1,6

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Em 28 casos a escolaridade não se aplica, podendo se tratar de crianças fora da idade escolar ou pessoas portadoras de deficiência mental

**Tabela 46** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=427)		Feminino (n=322)		Total (n=749)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	14	3,3	12	3,7	26	3,5
Veículo particular	228	53,4	166	51,6	394	52,6
Viatura policial	3	0,7		0,0	3	0,4
SAMU	39	9,1	24	7,5	63	8,4
Ambulância	5	1,2	2	0,6	7	0,9
Resgate	4	0,9	1	0,3	5	0,7
Transporte coletivo	130	30,4	115	35,7	245	32,7
Outro	3	0,7	2	0,6	5	0,7
Ignorado	1	0,2		0,0	1	0,1
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	13	3,0	24	7,5	37	4,9
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	139	32,5	80	24,8	219	29,2
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	128	30,0	168	52,2	296	39,5
Habituação coletiva	1	0,2	1	0,3	2	0,3
Escola	26	6,1	16	5,0	42	5,6
Local de prática desportiva	55	12,9	9	2,8	64	8,5
Bar ou similar	1	0,2	6	1,9	7	0,9
Via pública	106	24,8	75	23,3	181	24,2
Comércio/serviços	70	16,4	40	12,4	110	14,7
Indústria/construção	32	7,5	4	1,2	36	4,8
Outro	7	1,6	3	0,9	10	1,3
Ignorado	1	0,2	-	-	1	0,1
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	21	4,9	14	4,3	35	4,7
Não	402	94,1	303	94,1	705	94,1
Ignorado	4	0,9	5	1,6	9	1,2
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	20	4,7	11	3,4	31	4,1
Não	400	93,7	306	95,0	706	94,3
Ignorado	7	1,6	5	1,6	12	1,6

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

**Tabela 47** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=427)		Feminino (n=322)		Total (n=749)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	48	11,2	25	7,8	73	9,7
Contusão	145	34,0	128	39,8	273	36,4
Corte/laceração	95	22,2	47	14,6	142	19,0
Entorse/luxação	83	19,4	77	23,9	160	21,4
Fratura	37	8,7	32	9,9	69	9,2
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	-	-	-	-	-	-
Traumatismo crânio-encefálico	3	0,7	2	0,6	5	0,7
Politraumatismo	12	2,8	4	1,2	16	2,1
Intoxicação	-	-	-	-	-	-
Queimadura	3	0,7	6	1,9	9	1,2
Outra	-	-	1	0,3	1	0,1
Ignorado	1	0,2	-	-	1	0,1
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	1	0,2	2	0,6	3	0,4
Outra região da cabeça/face	48	11,2	26	8,1	74	9,9
Pescoço	1	0,2	3	0,9	4	0,5
Coluna/medula	11	2,6	6	1,9	17	2,3
Tórax/dorso	19	4,4	14	4,3	33	4,4
Abdome/quadril	7	1,6	10	3,1	17	2,3
Membros superiores	116	27,2	102	31,7	218	29,1
Membros inferiores	157	36,8	112	34,8	269	35,9
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Múltiplos órgãos /regiões	18	4,2	22	6,8	40	5,3
Ignorado	48	11,2	25	7,8	73	9,7
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	406	95,1	310	96,3	716	95,6
Encaminhamento ambulatorial	-	-	3	0,9	3	0,4
Internação hospitalar	17	4,0	8	2,5	25	3,3
Encaminhamento outro serviço	1	0,2	1	0,3	2	0,3
Evasão/fuga	1	0,2	-	-	1	0,1
Óbito	1	0,2	-	-	1	0,1
ignorado	1	0,2	-	-	1	0,1

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

## 4.2 VIOLÊNCIAS

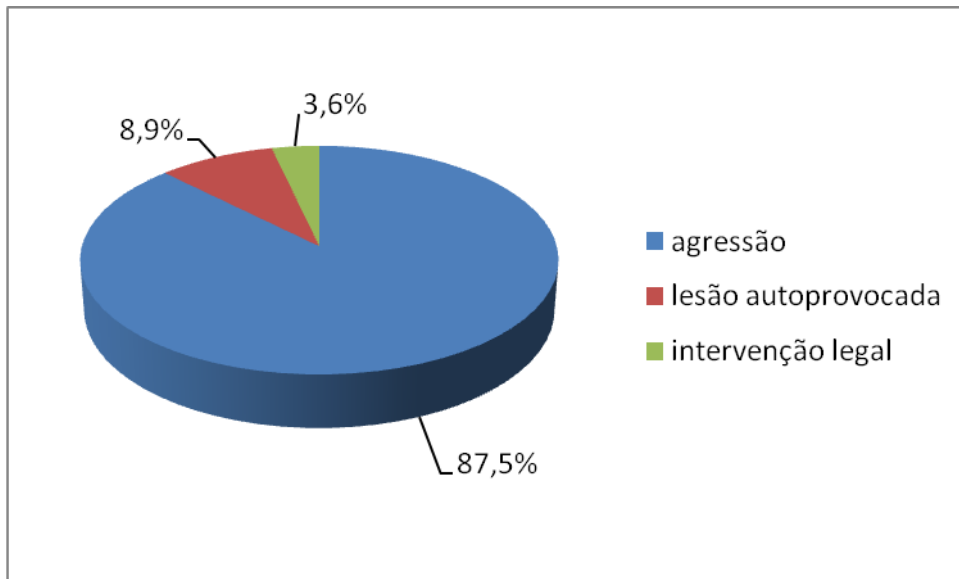


Figura 16- Distribuição dos casos de violências do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital Cristo Redentor, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

**Tabela 48** - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=37)		Feminino (n=19)		Total (n=56)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
<01 ano	-	-	-	-	-	-
01 - 04 anos	-	-	1	5,3	1	1,8
05 - 09 anos	1	2,7	1	5,3	2	3,6
10 - 14 anos	2	5,4	-	-	2	3,6
15 - 19 anos	4	10,8	4	21,1	8	14,3
20 - 29 anos	13	35,1	4	21,1	17	30,4
30 - 39 anos	6	16,2	5	26,3	11	19,6
40 - 49 anos	4	10,8	4	21,1	8	14,3
50 - 59 anos	2	5,4	-	-	2	3,6
60 - 69 anos	5	13,5	-	-	5	8,9
70 - 79	-	-	-	-	-	-
80 e mais	-	-	-	-	-	-
<b>RAÇA/CORDA PELE</b>						
Branca	23	62,2	8	42,1	31	55,4
Preta	7	18,9	9	47,4	16	28,6
Amarela	-	-	-	-	-	-
Parda	7	18,9	2	10,5	9	16,1
Indígena	-	-	-	-	-	-
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	-	-	1	5,3	1	1,8
1ª a 4ª série do EF incompleta	6	16,2	1	5,3	7	12,5
4ª série completa do EF	-	-	-	-	-	-
5ª a 8ª série incompleta do EF	14	37,8	4	21,1	18	32,1
Ensino fundamental completo	4	10,8	4	21,1	8	14,3
Ensino médio incompleto	-	-	2	10,5	2	3,6
Ensino médio completo	8	21,6	2	10,5	10	17,9
Ensino superior incompleto	3	8,1	3	15,8	6	10,7
Ensino superior completo	1	2,7	1	5,3	2	3,6
Não se aplica	-	-	1	5,3	1	1,8
Ignorado	1	2,7	-	-	1	1,8

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

**Tabela 49** - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=37)		Feminino (n=19)		Total (n=56)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	1	2,7	-	-	1	1,8
Veículo particular	25	67,6	10	52,6	35	62,5
Viatura policial	-	-	1	5,3	1	1,8
SAMU	3	8,1	1	5,3	4	7,1
Ambulância	2	5,4	-	0,0	2	3,6
Resgate	-	-	-	-	-	-
Transporte coletivo	6	16,2	7	36,8	13	23,2
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	1	2,7	-	-	1	1,8
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	5	13,5	2	10,5	7	12,5
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	10	27,0	12	63,2	22	39,3
Habitação coletiva	-	-	-	-	-	-
Escola	2	5,4	2	10,5	4	7,1
Local de prática desportiva	3	8,1	-	-	3	5,4
Bar ou similar	8	21,6	2	10,5	10	17,9
Via pública	11	29,7	2	10,5	13	23,2
Comércio/serviços	2	5,4	1	5,3	3	5,4
Indústria/construção	-	-	-	-	-	-
Outro	1	2,7	-	-	1	1,8
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	14	37,8	5	26,3	19	33,9
Não	22	59,5	14	73,7	36	64,3
Ignorado	1	2,7	-	-	1	1,8
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	12	32,4	2	10,5	14	25,0
Não	22	59,5	17	89,5	39	69,6
Ignorado	3	8,1	-	-	3	5,4

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

**Tabela 50** - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=37)		Feminino (n=19)		Total (n=56)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	4	10,8	4	21,1	8	14,3
Contusão	7	18,9	4	21,1	11	19,6
Corte/laceração	14	37,8	7	36,8	21	37,5
Entorse/luxação	1	2,7	1	5,3	2	3,6
Fratura	5	13,5	-	-	5	8,9
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	1	2,7	-	-	1	1,8
Traumatismo crânio-encefálico	-	-	1	5,3	1	1,8
Politraumatismo	5	13,5	-	-	5	8,9
Intoxicação	-	-	1	5,3	1	1,8
Queimadura	-	-	1	5,3	1	1,8
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	1	2,7	-	-	1	1,8
Outra região da cabeça/face	10	27,0	5	26,3	15	26,8
Pescoço	-	-	1	5,3	1	1,8
Coluna/medula	-	-	-	-	-	-
Tórax/dorso	-	-	-	-	-	-
Abdome/quadril	3	8,1	-	-	3	5,4
Membros superiores	8	21,6	3	15,8	11	19,6
Membros inferiores	4	10,8	1	5,3	5	8,9
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Múltiplos órgãos /regiões	7	18,9	5	26,3	12	21,4
Não se aplica	4	10,8	4	21,1	8	14,3
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	1	28	75,7	17	89,5	45
Encaminhamento ambulatorial	-	-	-	-	-	-
Internação hospitalar	3	8	21,6	-	-	8
Encaminhamento outro serviço	4	1	2,7	1	5,3	2
Evasão/fuga	5	-	-	1	5,3	1
Óbito	-	-	-	-	-	-

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

## 5 . PRONTO ATENDIMENTO CRUZEIRO DO SUL

Foram registrados no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, 118 atendimentos por causas externas. Destes, 106 casos (89,8%) foram acidentes e 12 casos (10,2%), eventos de natureza violenta.

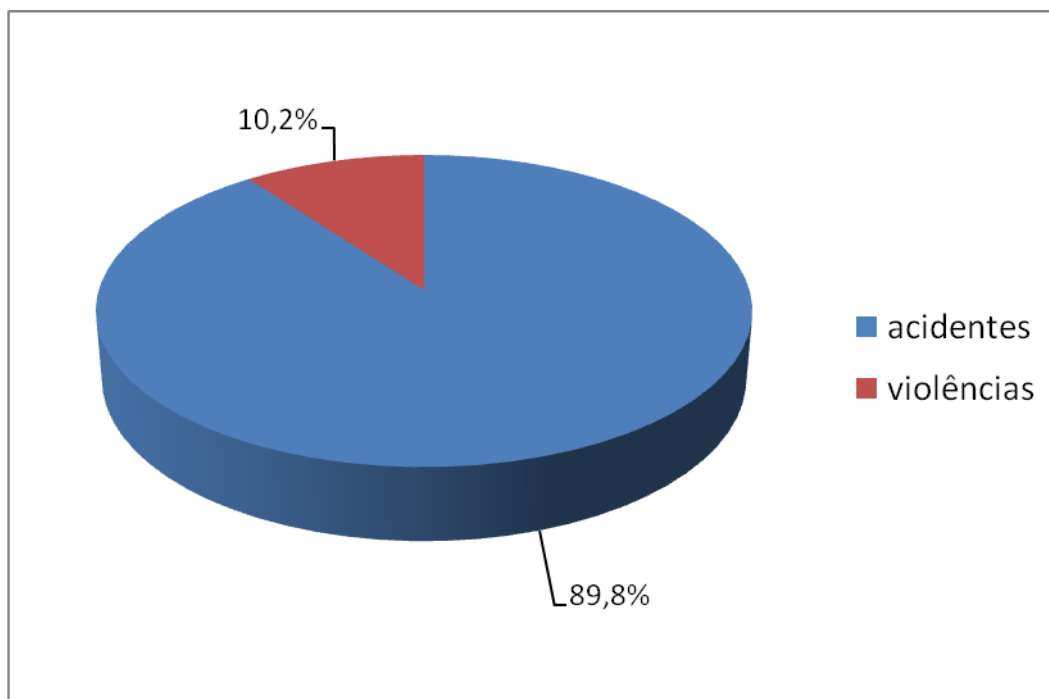


Figura 17- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Pronto Atendimento Cruzeiro de Sul, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011



**Tabela 51** - Distribuição dos casos atendidos no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Acidentes (n=106)		Violências (n=12)	
	n	%	n	%
<b>SEXO</b>				
Masculino	60	56,6	9	75,0
Feminino	46	43,4	3	25,0
<b>FAIXA ETÁRIA</b>				
< 1 ano	-	-	-	-
1 - 4 anos	10	9,4	-	-
5 -9 anos	8	7,5	-	-
10 -14 anos	19	17,9	1	8,3
15 -19 anos	9	8,5	-	-
20 -29 anos	11	10,4	6	50,0
30 -39 anos	13	12,3	3	25,0
40 -49 anos	15	14,2	1	8,3
50 - 59 anos	9	8,5	1	8,3
60 – 69 anos	7	6,6	-	-
70 – 79 anos	3	2,8	-	-
80 e mais	2	1,9	-	-
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>				
Branca	78	73,6	9	75
Preta	20	18,9	2	16,7
Amarela	2	1,9	-	-
Parda	5	4,7	1	8,3
Indígena	1	0,9	-	-
<b>ESCOLARIDADE</b>				
Sem escolaridade	6	5,7	2	16,7
1ª a 4ª série do EF incompleta	16	15,1	-	-
4ª série completa do EF	4	3,8	1	8,3
5ª a 8ª série incompleta do EF	33	31,1	4	33,3
Ensino fundamental completo	4	3,8	-	-
Ensino médio incompleto	12	11,3	1	8,3
Ensino médio completo	19	17,9	2	16,7
Ensino superior incompleto	-	-	2	16,7
Ensino superior completo	2	1,9	-	-
Não se aplica	8	7,5	-	-
Ignorado	2	1,9	-	-

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência-VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

## 5.1 ACIDENTES

**Tabela 52** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

<b>TIPO DE EVENTO</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Quedas	42	39,6
Acidente de transporte	11	10,4
Choque de objetos contra pessoa	16	15,1
Corpo estranho em pele ou cavidades	4	3,8
Entorse/torção	14	13,2
Ferimento por objeto perfuro cortante	7	6,6
Queda de objetos sobre a pessoa	2	1,9
Acidentes com animais	5	4,7
Queimaduras	3	2,8
Esmagamento/compressão	2	1,9
Envenenamento/intoxicação	-	-
Ferimento por arma de fogo	-	-
Sufocação/engasgamento	-	-
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

**Tabela 53** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=60)		Feminino (n=46)		Total (n=106)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
<01 ano	-	-	-	-	-	-
01 - 04 anos	7	11,7	3	6,5	10	9,4
05 - 09 anos	3	5,0	5	10,9	8	7,5
10 - 14 anos	13	21,7	6	13,0	19	17,9
15 - 19 anos	4	6,7	5	10,9	9	8,5
20 - 29 anos	6	10,0	5	10,9	11	10,4
30 - 39 anos	7	11,7	6	13,0	13	12,3
40 - 49 anos	9	15,0	6	13,0	15	14,2
50 - 59 anos	4	6,7	5	10,9	9	8,5
60 - 69 anos	3	5,0	4	8,7	7	6,6
70 - 79	2	3,3	1	2,2	3	2,8
80 e mais	2	3,3	-	-	2	1,9
<b>RAÇA/COR DA PELE</b>						
Branca	45	75,0	33	71,7	78	73,6
Preta	13	21,7	7	15,2	20	18,9
Amarela	-	-	2	4,3	2	1,9
Parda	1	1,7	4	8,7	5	4,7
Indígena	1	1,7	-	-	1	0,9
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	5	8,3	1	2,2	6	5,7
1ª a 4ª série do EF incompleta	6	10,0	10	21,7	16	15,1
4ª série completa do EF	2	3,3	2	4,3	4	3,8
5ª a 8ª série incompleta do EF	22	36,7	11	23,9	33	31,1
Ensino fundamental completo	2	3,3	2	4,3	4	3,8
Ensino médio incompleto	8	13,3	4	8,7	12	11,3
Ensino médio completo	9	15,0	10	21,7	19	17,9
Ensino superior incompleto	-	-	-	-	-	-
Ensino superior completo	-	-	2	4,3	2	1,9
Não se aplica*	6	10,0	2	4,3	8	7,5
Ignorado	-	-	2	4,3	2	1,9

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

\*Em 8 casos a escolaridade não se aplica, por tratar-se de crianças fora da idade escolar

**Tabela 54** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=60)		Feminino (n=46)		Total (n=106)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	12	20,0	5	10,9	17	16,0
Veículo particular	24	40,0	26	56,5	50	47,2
Viatura policial	-	-	-	-	-	-
SAMU	1	1,7	1	2,2	2	1,9
Ambulância	-	-	-	-	-	-
Resgate	-	-	-	-	-	-
Transporte coletivo	23	38,3	13	28,3	36	34,0
Outro	-	-	1	2,2	1	0,9
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	3	5,0	2	4,3	5	4,7
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	12	20,0	4	8,7	16	15,1
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	30	50,0	25	54,3	55	51,9
Habitação coletiva	-	-	-	-	-	-
Escola	8	13,3	2	4,3	10	9,4
Local de prática desportiva	3	5,0	1	2,2	4	3,8
Bar ou similar	2	3,3	-	-	2	1,9
Via pública	11	18,3	12	26,1	23	21,7
Comércio/serviços	4	6,7	5	10,9	9	8,5
Indústria/construção	2	3,3	-	-	2	1,9
Outro	-	-	1	2,2	1	0,9
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	3	5,0	3	6,5	6	5,7
Não	57	95,0	42	91,3	99	93,4
Ignorado	-	-	1	2,2	1	0,9
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	3	5,0	3	6,5	6	5,7
Não	57	95,0	42	91,3	99	93,4
Ignorado	-	-	1	2,2	1	0,9

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

**Tabela 55** - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=60)		Feminino (n=46)		Total (n=106)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	1	1,7	10	21,7	11	10,4
Contusão	6	10,0	5	10,9	11	10,4
Corte/laceração	18	30,0	8	17,4	26	24,5
Entorse/luxação	28	46,7	19	41,3	47	44,3
Fratura	-	-	-	-	-	-
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	1	1,7	-	-	1	0,9
Traumatismo crânio-encefálico	-	-	2	4,3	2	1,9
Politraumatismo	-	-	-	-	-	-
Intoxicação	-	-	-	-	-	-
Queimadura	2	3,3	1	2,2	3	2,8
Outra	2	3,3	1	2,2	3	2,8
Ignorado	2	3,3	-	-	2	1,9
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	1	1,7	-	-	1	0,9
Outra região da cabeça/face	6	10,0	4	8,7	10	9,4
Pescoço	1	1,7	1	2,2	2	1,9
Coluna/medula	-	-	1	2,2	1	0,9
Tórax/dorso	2	3,3	-	-	2	1,9
Abdome/quadril	-	-	-	-	-	-
Membros superiores	31	51,7	14	30,4	45	42,5
Membros inferiores	17	28,3	14	30,4	31	29,2
Genitais/ânus	1	1,7	-	-	1	0,9
Múltiplos órgãos /regiões	-	-	2	4,3	2	1,9
Não se aplica	1	1,7	10	21,7	11	10,4
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	31	51,7	28	60,9	59	55,7
Encaminhamento ambulatorial	3	5,0	4	8,7	7	6,6
Internação hospitalar	1	1,7	-	-	1	0,9
Encaminhamento outro serviço	24	40,0	14	30,4	38	35,8
Evasão/fuga	-	-	-	-	-	-
Óbito	-	-	-	-	-	-
ignorado	1	1,7	-	-	1	0,9

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

## 5.2 VIOLÊNCIAS

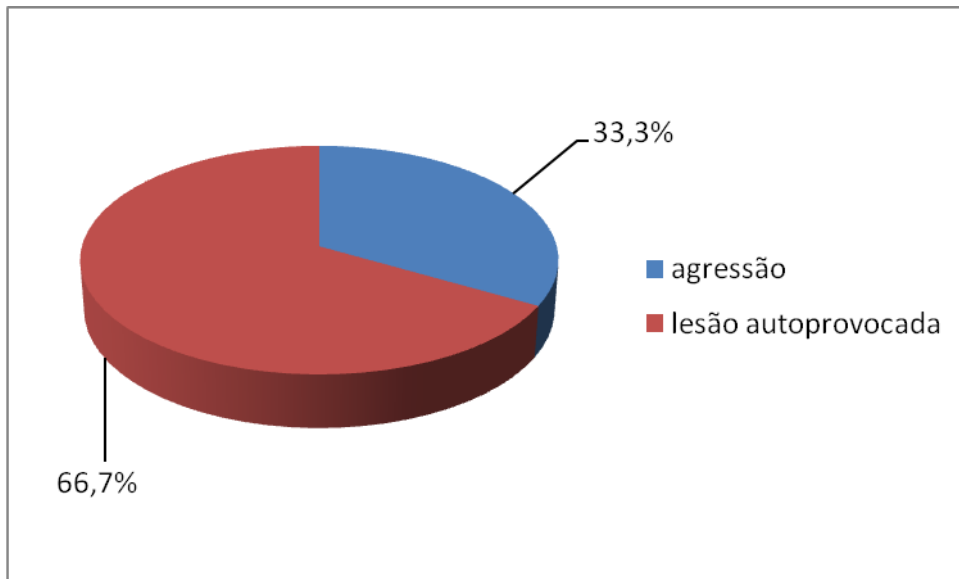


Figura 18- Distribuição dos casos de violências do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2011

**Tabela 56-** Distribuição dos casos de violências atendidos no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=9)		Feminino (n=3)		Total (n=12)	
	n	%	n	%	n	%
<b>FAIXA ETÁRIA</b>						
<01 ano	-	-	-	-	-	-
01 - 04 anos	-	-	-	-	-	-
05 - 09 anos	-	-	-	-	-	-
10 - 14 anos	-	-	1	33,3	1	8,3
15 - 19 anos	-	-	-	-	-	-
20 - 29 anos	5	55,6	1	33,3	6	50,0
30 - 39 anos	2	22,2	1	33,3	3	25,0
40 - 49 anos	1	11,1	-	-	1	8,3
50 - 59 anos	1	11,1	-	-	1	8,3
60 - 69 anos	-	-	-	-	-	-
70 - 79	-	-	-	-	-	-
80 e mais	-	-	-	-	-	-
<b>RAÇA/CORDA PELE</b>						
Branca	8		1		9	
Preta	1		1		1	
Amarela	-	-	-	-	-	-
Parda	-	-	1		1	
Indígena	-	-	-	-	-	-
<b>ESCOLARIDADE</b>						
Sem escolaridade	2	22,2	-	-	2	16,7
1ª a 4ª série do EF incompleta	-	-	-	-	-	-
4ª série completa do EF	1	11,1	-	-	1	8,3
5ª a 8ª série incompleta do EF	2	22,2	2	66,7	4	33,3
Ensino fundamental completo	-	-	-	-	-	-
Ensino médio incompleto	1	11,1	-	-	1	8,3
Ensino médio completo	2	22,2	-	-	2	16,7
Ensino superior incompleto	1	11,1	1	33,3	2	16,7
Ensino superior completo	-	-	-	-	-	-
Não se aplica	-	-	-	-	-	-

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

**Tabela 57** - Distribuição dos casos de violências atendidos no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=9)		Feminino (n=3)		Total (n=12)	
	n	%	n	%	n	%
<b>MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO</b>						
A pé	1	11,1	-	-	1	8,3
Veículo particular	5	55,6	2	66,7	7	58,3
Viatura policial	2	22,2	-	-	2	16,7
SAMU	1	11,1	1	33,3	2	16,7
Ambulância	-	-	-	-	-	-
Resgate	-	-	-	-	-	-
Transporte coletivo	-	-	-	-	-	-
<b>POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>						
Sim	1	11,1	1	33,3	2	16,7
<b>EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO</b>						
Sim	1	11,1	-	-	1	8,3
<b>LOCAL DE OCORRÊNCIA</b>						
Residência	6	66,7	2	66,7	8	66,7
Habitação coletiva	1	11,1	-	-	1	8,3
Escola	-	-	-	-	-	-
Local de prática desportiva	-	-	-	-	-	-
Bar ou similar	-	-	-	-	-	-
Via pública	1	11,1	1	33,3	2	16,7
Comércio/serviços	1	11,1	-	-	1	8,3
Indústria/construção	-	-	-	-	-	-
<b>USO DECLARADO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	4	44,4	-	-	4	33,3
Não	5	55,6	3	100,0	8	66,7
<b>INDÍCIOS DE USO DE ÁLCOOL</b>						
Sim	3	33,3	-	-	3	25,0
Não	4	44,4	3	100	7	58,3
Ignorado	2	22,2	-	-	2	16,7

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA



**Tabela 58** - Distribuição dos casos de violências atendidos no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro de 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=9)		Feminino (n=3)		Total (n=12)	
	n	%	n	%	n	%
<b>NATUREZA DA LESÃO CORPORAL</b>						
Sem lesão física	2	22,2	1	33,3	3	25,0
Contusão	-	-	-	-	-	-
Corte/laceração	5	55,6	-	-	5	41,7
Entorse/luxação	-	-	-	-	-	-
Fratura	-	-	-	-	-	-
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	-	-	-	-	-	-
Traumatismo crânio-encefálico	-	-	-	-	-	-
Politraumatismo	-	-	-	-	-	-
Intoxicação			2	66,7	2	16,7
Queimadura	1	11,1	-	-	1	8,3
Outra	1	11,1	-	-	1	8,3
<b>PARTE DO CORPO ATINGIDA</b>						
Boca/dentes	1	11,1	-	-	1	8,3
Outra região da cabeça/face	2	22,2	-	-	2	16,7
Pescoço	2	22,2	-	-	2	16,7
Coluna/medula	-	-	-	-	-	0,0
Tórax/dorso	-	-	-	-	-	0,0
Abdome/quadril	-	-	-	-	-	0,0
Membros superiores	1	11,1	-	-	2	16,7
Membros inferiores	1	11,1	-	-	2	16,7
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	0,0
Múltiplos órgãos /regiões	-	-	2	66,7	2	16,7
Não se aplica	2	22,2	1	33,3	3	25,0
<b>EVOLUÇÃO</b>						
Alta	2	22,2	-	-	2	16,7
Encaminhamento ambulatorial	1	11,1	-	-	1	8,3
Internação hospitalar	3	33,3	2	66,7	5	41,7
Encaminhamento outro serviço	3	33,3	1	33,3	4	33,3
Evasão/fuga	-	-	-	-	-	-
Óbito	-	-	-	-	-	-

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

#### IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo relatório do Ministério da Saúde, “[...] percebe-se a importância de desenvolver inquéritos populacionais e outras estratégias de vigilância, entendidos como componentes essenciais para a construção de um panorama geral sobre a situação epidemiológica nacional”.

Os resultados deste relatório mostram situações que foram registradas pelos serviços de emergência selecionados, durante a realização do inquérito de violências e acidentes na cidade de Porto Alegre, em outubro de 2011, caracterizando um recorte destes eventos no município. A análise dos resultados obtidos permite o conhecimento do perfil das vítimas e da complexidade dos casos, subsidiando ações de planejamento, monitoramento e gestão das intervenções em saúde (individual e coletiva).

Os atendimentos de emergência por causas externas registrados apontaram, de maneira geral, um predomínio de vítimas do sexo masculino, adolescentes e adultos jovens e pessoas de cor de pele branca.

Entre os atendimentos de emergência registrados, as quedas foram os eventos mais frequentes, com predomínio de eventos por quedas do mesmo nível e pelas ocorridas em domicílios, observando-se, em relação ao total de atendimentos por eventos acidentais, uma maior proporção de vítimas com algum tipo de deficiência. As quedas representaram a segunda causa de internação (26,6%; n: 17), em relação ao total de internações (n: 64) por eventos acidentais e violentos.

Os acidentes de transporte foram a segunda causa de atendimentos de emergência, sendo 33,0% (n: 93) deles relacionados ao trabalho. Houve um predomínio de vítimas do sexo masculino. O uso de álcool declarado pela vítima de acidentes de transporte e percebido pelo entrevistador, foi observado em 9,6% e 8,5% dos casos, respectivamente, índices superiores aos verificados nos totais de casos (incluindo os acidentes de transporte) registrados pela pesquisa, que foram de 6,3% e 6,1%, respectivamente. A mesma tendência foi observada em

relação às internações hospitalares decorrentes deste tipo de evento, que foi de 8,9%, enquanto o índice do total de internações por acidentes (incluindo os de transporte) registradas pela pesquisa foi de 3,1%. O SAMU foi o meio de transporte mais utilizado para se chegar aos serviços de emergência por acidentes de transporte, em 30,1%, contrariando a tendência do total geral de acidentes registrados pela pesquisa, que foi de 7,2% (incluindo os acidentes de transporte). Os acidentes de transporte foram responsáveis pela primeira causa de internação (39,1%; n: 25), em relação ao total de internações (n: 64) por eventos acidentais e violentos.

Não foi possível relacionar o uso de equipamentos de segurança com a ocorrência e a gravidade das lesões decorrentes de acidentes de transporte.

Em relação às violências, houve predomínio de casos de agressão e maus tratos de vítimas do sexo masculino (66,4%). Os eventos mais frequentes foram observados em vias públicas para vítimas homens (36,3%) e em residências para vítimas mulheres (50,9%). Os meios de agressão mais utilizados, nos casos de agressões e maus-tratos, foram a força física, os objetos contundentes e os objetos perfuro cortantes. Em 7,9% do total de casos de natureza violenta, houve uso de arma de fogo. Observou-se uma maior proporção de uso (declarado) de álcool em eventos de natureza violenta (29,3% dos casos) na relação com os eventos de natureza acidental (4,2% dos casos).

O provável autor da agressão foi, na maioria das vezes, um indivíduo do sexo masculino. Entre as vítimas do sexo masculino, os autores das agressões foram, em 43,0% dos casos, pessoas desconhecidas. Entre as vítimas do sexo feminino, 74,5% dos agressores eram conhecidos, sendo 31,9% destes, seus companheiros, ou ex-companheiros.

As agressões e os maus tratos representaram a terceira causa de internação (17,2%; n: 11), em relação ao total de internações (n: 64) por eventos acidentais e violentos.

Em relação à totalidade dos casos de eventos de agressões e maus-tratos, verifica-se que, em 32,1% deles, a violência ocorreu em domicílios, tratando-se de

violência doméstica, da qual as mulheres foram as vítimas mais frequentes. Observa-se que, apesar do alto índice de internações por eventos violentos, há pouco ou nenhum encaminhamento para continuidade de acompanhamento pela rede de atenção a vítimas de violência.

Quanto às tentativas de suicídio (n: 14), em 52,6%, as vítimas foram mulheres, utilizando-se, predominantemente, de envenenamento, e, em um caso, de álcool/fogo como meio. Os meios utilizados pelos homens foram enforcamento, objetos perfuro cortantes, envenenamento e precipitação de lugar elevado. Entre as 14 vítimas de tentativa de suicídio atendidas, 7 foram encaminhadas para internação hospitalar, 2 para atendimento em outros serviços, uma evadiu e as demais tiveram alta sem registro de encaminhamentos para a continuidade do tratamento.

Algumas diferenças de perfil foram observadas a partir dos atendimentos registrados nos serviços selecionados para a pesquisa, conforme as tabelas em anexo. Como as equipes de coleta de dados não foram as mesmas nos diferentes serviços, assim como a localização geográfica e os sistemas de atendimento são diferentes, não se pode afirmar, com certeza, a que motivos se devem tais diferenças. O inquérito realizado em Porto Alegre caracteriza uma amostra representativa dos atendimentos de urgência e emergência, não representando a totalidade dos serviços da cidade.

A vigilância de violências e acidentes tem oportunizado uma articulação intersetorial, ainda que incipiente, necessária para o enfrentamento destes eventos e a reflexão sobre a construção de políticas públicas de prevenção de agravos, de promoção de saúde e de cultura de paz.

É importante ressaltar que os resultados apresentados não esgotam as possibilidades de análise do assunto, apontando para novos caminhos de avaliação. Os dados produzidos poderão subsidiar outras análises, constituindo-se como fonte de pesquisas.

Para uma análise ampliada do impacto das violências e acidentes na mortalidade (SIM) e o registro de morbidade pelas internações hospitalares (SIH)

por causas externas, sugerimos o acesso às outras publicações da Equipe de Eventos Vitais, na página da Prefeitura de Porto Alegre (<http://www.portoalegre.rs.gov.br/>). Leituras complementares sobre violência e legislação também podem ser encontradas no mesmo endereço. Todos os arquivos estão em pdf, permitindo downloads.


## V REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Viva; vigilância de violências e acidentes, 2006, 2007**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal da Saúde. **Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência – VIVA Inquérito**. Porto Alegre, 2009, acesso internet.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

## VI ANEXO - Instrumento de Coleta

 República Federativa do Brasil Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde		<b>VIVA Inquérito 2011</b>		1 N. da Ficha	2 N. do Tumo Sorteado	
<b>Definição de caso:</b> Víctima de violência ou acidente atendida pela primeira vez neste serviço em decorrência desta violência ou acidente, com ou sem lesão física.						
Dados Gerais	3 UF	4 Município de Notificação	5 Unidade de Saúde	Código (CNES)		
	6 Concorde em participar da pesquisa? 1-Sim (víctima) 5-Não (víctima) 2-Sim (familiar) 6-Não (familiar) 3-Sim (acompanhante) 7-Não (acompanhante) 4-Sim (corpo clínico) 8-Não (corpo clínico)		7 Data do atendimento	8 Dia da semana do atendimento	9 Hora do atendimento (00:00 - 23:59)	
Dados da Pessoa Atendida	10 Qual o seu nome completo?		11 Qual a data de seu nascimento?	12 Idade	13 Sexo	
	15 Você estudou até que série ou grau? 01 - Sem escolaridade 02 - 1ª a 4ª série incompleta do EF		03 - 4ª série completa do EF 04 - 5ª a 8ª série incompleta do EF 05 - Ensino fundamental completo	06 - Ensino médio incompleto 07 - Ensino médio completo 08 - Ensino superior incompleto	09 - Ensino superior completo 88 - Não se aplica 99 - Ignorado	
	16 Você realiza alguma atividade remunerada? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		17 Se sim, qual atividade realiza?			
	18 Você possui algum tipo de deficiência permanente? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		19 Se sim, qual tipo de deficiência? 1-Sim 2-Não 8-Não se aplica 9-Ignorado Física Mental Visual Auditiva Outras deficiências/Síndromes			
Residência	20 Qual meio de locomoção utilizou para chegar até aqui? 1 - A pé 2 - Veículo particular 3 - Viatura policial 4 - SAMU 5 - Ambulância 6 - Resgate		7 - Ônibus/micro-ônibus 8 - Outro 9 - Ignorado	21 Procurou atendimento em outro serviço, por essa ocorrência, antes de vir para este local? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		
	22 UF	23 Município de residência	24 Bairro de residência	25 (DDD) Telefone		
	26 Zona de residência 1-Urbana 3-Periurbana 2-Rural 9-Ignorado		27 País (se residente fora do Brasil)		28 Você é (LER) 1-Cigano 2-Quilombola 3-Aldeado 4-Pessoa em situação de rua 5-Outro 6-Nenhum	
Dados Específicos da Ocorrência	29 Data da ocorrência		30 Dia da semana da ocorrência		31 Hora da ocorrência (00:00 - 23:59)	
	32 Local de ocorrência 01-Residência 02-Habitação coletiva 03-Escola 04-Área de recreação 05-Bar ou similar 06-Via pública 07-Comércio/serviços 08-Indústrias/construção 09-Outro 99-Ignorado		33 UF 34 Município de ocorrência 35 Bairro de ocorrência 36 Zona de ocorrência 1 - Urbana 3 - Periurbana 2 - Rural 9 - Ignorado			
	<b>PERGUNTAR: O que aconteceu? Como? (anotar o relato sucinto no verso do formulário)</b>					
	37 Tipo de ocorrência 1-Acidente de transporte 2-Queda 3-Queimadura 4-Outros acidentes 5-Lesão autoprovocada 6-Agressão/maus-tratos 7-Intervenção por agente legal público 9-Ignorado					
	38 Tipo de vítima 1-Pedestre 2-Conduutor 3-Passageiro 4-Outro 8-Não se aplica 9-Ignorado		<b>Acidente de transporte</b> 39 Meio de locomoção da vítima 1-A pé 2-Automóvel 3-Motocicleta 4-Bicicleta 5-Ônibus/micro-ônibus 6-Outro 8-Não se aplica 9-Ignorado		<b>Queda</b> 42 Tipo de queda 01-Mesmo nível 02-Buraco 03-Leito 04-Outra mobília 05-Andaime 06-Escada/degrau 07-Árvore 08-Telhado/laje 09-Outros níveis 88-Não se aplica 99-Ignorado	
40 No momento do acidente, você usava algum desses equipamentos? (LER) Cinto de segurança Capacete Dispositivo de retenção para crianças Outro		41 Outra parte envolvida 1-Automóvel 2-Motocicleta 3-Ônibus/micro-ônibus 4-Bicicleta 5-Objeto fixo 6-Animal 7-Outra 8-Não se aplica 9-Ignorado		43 Tipo de queimadura 1-Fogo/chama 2-Substância quente 3-Objeto quente 4-Choque elétrico 5-Substância química 6-Outros 8-Não se aplica 9-Ignorado		
44 Outros acidentes 01-Sufocação/engasgamento 02-Corpo estranho 03-Afogamento 04-Envenenamento/Intoxicação 05-Ferimento por objeto perfurocortante 06-Ferimento por arma de fogo 07-Acidentes com animais 08-Queda de objetos sobre pessoa 09-Choque contra objetos/pessoa 10-Entorse (torção) 11-Compressão dentro/entre objetos 12-Outros 88-Não se aplica 99-Ignorado		45 Lesão autoprovocada Meio utilizado 1-Envenenamento 2-Enforcamento 3-Arma de fogo 4-Cb. perfurocortante 5-Precip. lugar elevado 6-Outro 8-Não se aplica 9-Ignorado		46 Foi tentativa/suicídio? 1-Sim 2-Não 8-Não se aplica 9-Ignorado		
47 Natureza da agressão 1-Física 2-Sexual 3-Psicológica 4-Negligência/abandono 5-Outro 8-Não se aplica		48 Meio de agressão 01-Força corporal / espancamento 02-Arma de fogo 03-Envenenamento 04-Obj. perfurocortante 05-Obj. contundente 06-Ameaça 07-Subst./Obj. quente 08-Outro 88-Não se aplica 99-Ignorado		49 Provável autor da agressão 1-Pai/mãe 2-Companheiro(a)/Ex- 3-Outro familiar 4-Amigo/conhecido 5-Ag. legal público 6-Desconhecido 7-Outro 8-Não se aplica 9-Ignorado		
50 Sexo do provável autor da agressão 1-Masculino 2-Feminino 3-Ambos os sexos 8-Não se aplica 9-Ignorado		51 A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		52 Você considera essa ocorrência como... (LER) 1-Intencional (violência) 2-Não intencional (acidente) 3-Não sabe		
53 Percepção do entrevistador sobre a ocorrência 1-Intencional (violência) 2-Não intencional (acidente)		54 Você ingeriu bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		55 O entrevistador identificou indícios de uso de bebida alcoólica pela vítima? 1-Sim 2-Não 9-Ignorado		
Lesão/Evolução	56 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal) 01-Sem lesão física 02-Contusão 03-Corte/laceração 04-Entorse/luxação 05-Fratura 06-Amputação 07-Traumatismo dentário 08-Traumatismo crânio-encefálico 09-Politraumatismo 10-Intoxicação 11-Queimadura 12-Outra 99-Ignorado					
	57 Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal) 01-Boca/dentes 02-Outra região da cabeça/face 03-Pescoço 04-Coluna/medula 05-Tórax/dorso 06-Abdome/quadril 07-Membros superiores 08-Membros inferiores 09-Genitais/ânus 10-Múltiplos órgãos/regiões 88-Não se aplica 99-Ignorado					
	58 Evolução na emergência (primeiras 24 horas) 1-Alta 2-Encaminhamento ambulatorial 3-Internação hospitalar 4-Encaminhamento para outro serviço 5-Evasão/fuga 6-Óbito 9-Ignorado					
59 Nome e código do entrevistador		60 Data do preenchimento		61 Circunstância da lesão CID 10 - Cap XX		

SVS - CGDANT - VIVA 2011 - 13/05/2011